

=N.º 55=

# Pirralho

As proximas festas de 7 de Setembro



Todo o mundo achou bom, estupendo, grandioso o programma do "Pirralho"

N. da R. — Como não queremos usurpar glorias que nos não pertencem, declaramos que o programma foi organizado de collaboração com o illustre dr. Altino Arantes.

ANNO II

Empreza Graphica Moderna

300 RS.



**CHALET DO AROUCHE**

---

---

**Rua de S. Bento**

Casa de loterias preferida  
do Publico



# TYPO-LITHOGRAPHIA

ASA FUNDADA

EM 1850



IMPORTAÇÃO DIRECTA

# DUPRAT & C<sup>IA</sup>

  
 PAPELARIA e FABRICA DE  
 LIVROS EM BRANCO  
 ARTIGOS PARA ESCRITORIO  
 ENCADERNAÇÃO  
 CARIMBOS DE BORRACHA  


## SECÇÃO DE ALTO RELEVO

E

## GRAVURAS SOBRE METAL

## ZINCOGRAPHIA

### PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

RUA DIREITA N. 26

“INDUSTRIAL”

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

# SÃO PAULO

ANDAR 9 PRAT.  
 EST. N. de ORD.



# Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

S. PAULO

AGENTES DE: ROBESY & Co., ETABLISSEMENTS DÉCAUVILLE AINE',

dos afamados automoveis **FIAT**, etc., etc.

Ender. Telegraphico "**MECHANICA**"—Telephone, 241—Caixa do Correio, 51

Escritorio Central—S. Paulo: Rua 15 de Novembro, 36

Escritorio em Santos:—Rua 15 de Novembro, 86

Escritorio no Rio—Avenida Rio Branco, 117

Escritorio em Londres:—Broad Street House—New Broad Street

Deposito, Officinas e Garage: Rua Monsenhor Andrade—Braz

Estabelecimento Ceramico: Agua Branca (Chave de S. Paulo Railway)

## SECÇÕES DIVERSAS DA COMPANHIA

**ESCRITORIO TECNICO DE CONSTRUÇÕES:** Elaboração de projectos, orçamentos, estudos diversos. Construções de todo o genero para abastecimento de agua e exgottos, fabricas, industrias, obras de cimento armado, armazens, construções civis, etc.

**OFFICINAS MECHANICAS E FUNDIÇÃO:** Fabricação em grande escala de todos artigos em ferro fundido e bronze para construções como: columnas, batentes, grades, ornatos, thesouras, armaduras e vigamentos metallicos, pontes, claraboias, grades e balaustrés de ferro batido, reservatorios, tanques, etc.

**SERRARIA E CARPINTARIA:** Fornecimento de vigamentos de madeira, taboas, ripas, caibros, marcos, batentes, soalhos, forros, esquadrias diversas, armações para escritorios, mobílias escolares, etc.

**OFFICINAS DE MACHINAS AGRICOLAS:** Fabricação especial das mais aperfeiçoadas machinas para a lavoura de café como: descascadores, separadores, ventiladores, esbrugadores, catadores, monitores, e a afamada **MACHINA ESPECIAL COMBINADA**.

**ESTABELECIMENTO CERAMICO**—(Chave da S. Paulo Railway): Fabricação especial de manilhas de barro vidrado curvas ralos, syphões, etc. e de tijolos communs, e á machina, tijolos tubulares, telhas, encavas, etc.

**ARTIGOS DE IMPORTAÇÃO:** Para industria, commercio e lavoura: Machinas a vapor, motores, dynamos, turbinas hydraulicas, bombas, rodas d'agua, machinas para serraria, machinas para todas as industrias, cobre, chumbo, pontas de Paris, parafuzos, eixos, mancaes, correias, oleos, tintas, vernizes, lubrificantes, arame farpado, tijolos refractarios, carvão de pedra, carvão para forja e coke, materiaes para gazistas, funileiros, materiaes para estradas de ferro, vagonetes Decauville, trilhos, desvios, etc.

**Para construções:** Vigas duble tee, ferros ferpilados de todos os typos e tamanhos, chapas de cobre para calhas, chapas de zinco e galvanizadas, tubos de chumbo e composição, tubos de ferro preto, galvanizados e de ferro fundido para agua, gaz e exgottos, ladrilhos, telhas francezas, de zinco, e artigos sanitarios, cimento, pinho suecco e de Riga, etc.

**Automoveis:** Machinas para turismo e cidades, caminhões, e omnibus, carros para irrigação, serviços sanitarios e outros serviços publicos, grupos motores para embarcações, industrias e lanças automoveis, typos especiaes para as nossas fazendas.

**Artigos de estiva:** Todos os generos a que se refere este ramo.

# PIRRALHO

NUMERO 55

Assignatura por Anno 10\$000

Semanao Illustrado

d'importancia &gt;&gt;&gt;&gt;

&lt;&lt;&lt;&lt;&lt;&lt; evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

## O argumento do Farofias

Um philosopho qualquer, dos antigos, grego se me não engano, tem uma sentença que o Farofias repetia sempre á familia, aos amigos, quer ao jantar quer nas palestras:

— O homem deve ambicionar cargos inferiores á sua capacidade.

Farofias era empregado publico, 3.º escripturario, com symptomas poeticos.

— Mirem-se em mim, dizia. Limpo o cálamo de poeta no mata-borrão de uma Secretaria, e nem por isso sou menos poeta.

D. Cunegundes, a mulher do Farofias, é que não gostava da theoria do marido:

— Os homens devem occupar as posições que merecem. Você, por exemplo, devia ser poeta, não nas horas vagas, mas de profissão. O governo devia pagar a você um bom ordenado, para você escrever poesias destinadas aos meninos dos grupos escolares. Assim como o Antão é musico do governo, você devia ser poeta official.

— Você não deixa de ter razão, replicou-lhe uma vez o Farofias. A literatura é talvez a unica fórma de arte que os homens do poder não protegem. Veja lá: o Paulo Vergueiro, porque é pintor, vae á Europa á custa do Thesouro, aperfeiçoar-se; o Motta Mello, porque é escultor, qualquer dia toma o mesmo caminho; a Guiomar, porque toca piano, foi p'ra Paris. Entretanto, eu que faço versos a matar não vou p'ra parte nenhuma e tenho de trabalhar p'ra viver.

Mas não me queixo: é da ordem das coisas.

De facto, essas expansões do Farofias eram raras. De ordinario, elle não abandonava a theoria de que o homem deve estar sempre um ou dois pontos abaixo do lugar que lhe compete pelos seus meritos.

Uma tarde em que o jantar fôra bom, o Farofias, com o ventre satisfeito, encontrou estas expressões para corporizar a sua opinião:

— Quando eu digo que o direito é a gente não querer chegar até onde póde, é como se dissesse que mais vale andar de roupa larga do

que de roupa apertada. Repare nesse nosso vizinho da esquerda: com aquelle bruto paletot, bem folgado, bem grande, toda gente diz que elle é capitalista...

Neste ponto d. Cunegundes interrompeu o marido, para lhe objectar que elle estava argumentando contra si proprio, pois, se o vizinho parecia capitalista, era porque usava roupa maior do que o seu corpo, o que lhe parecia o mesmo que um homem occupar um emprego mais brilhante do que a sua capacidade.

O Farofias embatucou e, até á hora de deitar-se, esteve matutando sobre o modo de responder á mulher. Não encontrando resposta, resolveu lançar mão do argumento de que se valia quando apertado:

— Mulher, você quer saber de uma coisa? Olhe para o Capitão e veja se elle não podia ser presidente! Era só querer! Entretanto, não quiz, contentou-se com a sua fabrica e ahi está muito feliz, ao passo que outros, como o Martim Francisco, que teimou em ser deputado, estão pagando o seu orgulho com as suas asneiras.

Desta vez foi a mulher do Farofias quem embatucou.

## Desconfio...

Ainda acabo maluco, si esta coisa continúa!

Estava furibundo o Fidencio das «Cartas Caipiras» e tinha razão o homem. Ah! isto de andar uma creatura desde manhazinha até noite alta a aturar esse instrumento de suplicio que é o phonographo, é um horror! E o pobre do Fidencio, matuto pacato, um páe da vida, como se diz lá pela sua terra, veio mesmo cahir entre dois desses formidaveis transmissores da neurasthenia.

Mas o Fidencio é menos desgraçado que muita gente que por ahi vae, passeiando o tédio e o desespero da vida. A musica, essa musica tão evocativa do Fado, (já não falo da do Brotéro) é, apenas, um barulho suportavel para um amigo meu.

Do phonographo, foge horrorizado como o Fidencio; porém, o que lhe enrasta o cabello deixando-lhe os nervos em pandarécos, é o phonographo de carne e osso.

Conhecem o Raul de Freitas?

Pois eu, ao ve!-o entrar o *Majestic*, quando, sera phicamente, engulo uns *münchs*, sinto cainbra nos pés e uns arrepios pela espinha. O homem, que é myope, afirma o olhar para uma mesinha e investe, bengalim entre os dedos, num passinho de polka chorosa.

Assenta-se. Bébe a'go como diz o outro e a proposito de tudo ou mesmo sem proposito, tomem anedoctas.

Todo o estoque que, 20 annos de um labor furioso custou ao *Pafuncio Pechincha* da «*Folhinha Laemmert*» é alli exgotado pelo Raul entre a baforada de um cigarro e um góle de cerveja.

E eu, então, digo sempre ao Fidencio, para evitar que um dia subindo-lhe a mostarda ao nariz, algum vizinho soffra as consequencias:

E's feliz, homem. Tu, afinal, não conheces herdeiro intellectual de nenhum Pafuncio de Folhinha. Nunca, um poeta que admires se te tornou odioso. Apieda-te de mim que já fui obrigado a ouvir, massacrado todo, mais de 30 vezes o soneto de Zangão: «De carne mólle e pelle bambalhona»...

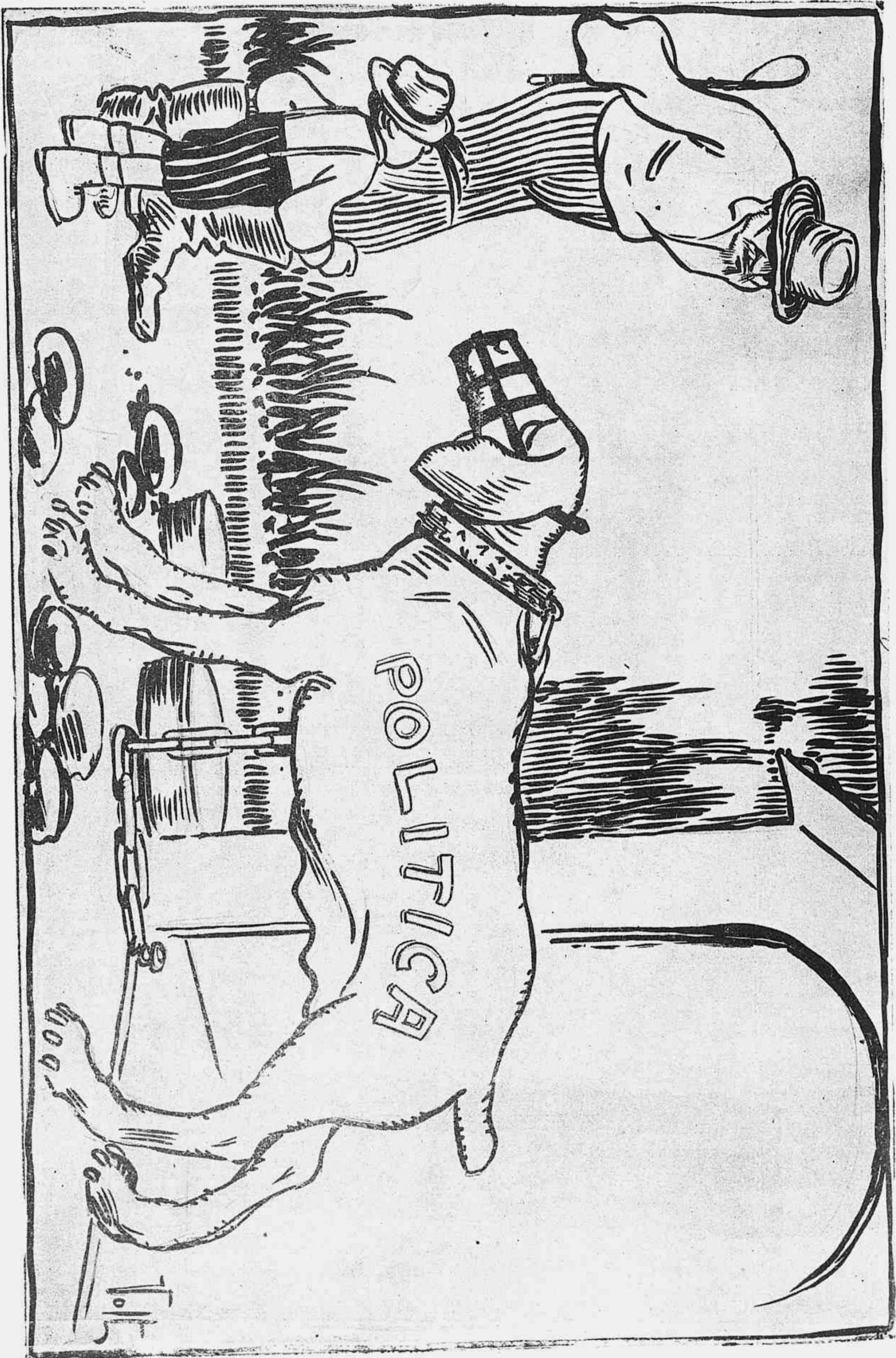
Homem feliz este Fidencio. E como queixa-se da vida por tão pouco!

S. MACHADO

\*\* *Tem sido muito* notada a ausencia de *mademoiselle* I. no Radium. Outr'ora era raro o sabbado em que se não via o rostinho encantador de *mademoiselle*, naquelle cinema. Seus olhos brilhantes, infelizmente cobertos pelos vidros de uns oculos malditos, chamavam a attenção de todos. Seu sorriso feitiçeiro, irresistivel era o attractivo principal de não poucos frequentadores do Radium.

Mas a despeito de tudo isto, *mademoiselle*, talvez muito ciosa de sua belleza, deixa-se ficar em casa.

Viram só, que ingrata...



O unico é este: "Amorladagar esta caclhorra"



## OS NOSSOS BONECOS



O Pirralho guardou o Piedadinho, porque arranjou outro boneco mais interessante, que já sabe dizer: «Detesto o espirito do Pirralho».

do concurso, foi apresentado ao nosso illustre collaborador Juó Bananere, do prospro districto d'Abaxo Piques, pelo «Lacarato».

Creemos que diante das explicações fornecidas a unica difficuldade consiste em fazer que o Correio entregue a carta contendo a solução.

Zé Bidú

## Festival no Casino

Conforme noticiamos, é amanhã que se realiza, á uma hora da tarde, a *matinée* chic no Casino, em beneficio do «Club Academico».

O espectáculo será honrado com a presença do sr. presidente do Estado, de seus secretarios e de tudo quanto ha de mais fino e chic nesta cidade.

Depois do espectáculo, no qual figuram numeros de grande successo, alguns especialmente organisados para essa *matinée*, haverá um baile, que naturalmente se revestirá de grande brilhantismo.

Estamos certos de que todas as nossas leitoras estarão amanhã no Casino, porquanto ellas não ignoram que o «Pirralho» irá com o seu photographo.

## Concurso do «Pirralho»

### O perú d'um bacharelado

*Nota preliminar da redacção* — O perú de que se trata no presente concurso é um animal irracional.

Um bacharelado da Faculdade de Direito desta cidade de São Paulo, em que se edita o «Pirralho», semanario de importancia evidente, foi roubado por audaciosos gatunos (de galinha, já se vê) em um perú, e ao dar queixa na policia declarou que não fazia «por causa do valor intrinseco do *se movente*», mas por ser o dito perú, que lhe foi roubado, «tratado com muito carinho pela sua progenitora, que pretendia sacrificar-o em holocausto no dia do seu (delle queixoso, bacharelado de direito) onomástico».

O concurso que hoje apresentamos ao publico tem por solução a resposta á seguinte pergunta: *Quem é o bacharelado de direito que foi roubado em um perú nas condições acima?*

Ao decifrador cuja solução nos chegar pelo correio em 31º lugar até 8 do corrente, ás 7 horas, 3 minutos e 2 segundos e meio,

offereceremos o dito perú que, roubado á familia do bacharelado de direito, cujo nome em resposta á pergunta feita, constitúe a solução

## Hermes da Fonseca e o «Kimono»

O sr. Mipsimo, director da sociedade Japonesa do Café Paulista de Tokio, offereceu ao Marechal um rico kimono de seda, bordado a mão.  
(Dos jornaes)



—Agora, Marechal, vire: quero ver como lhe fica o rab... icho...

**O novo quebra-cabeças do Marechal**



— Que diabo! eu não sabia que para ser presidente era preciso saber fazer contas...

ferencia medica, afim de tomarem urgentes providencias no sentido de evitar que a sua pose, fazendo explosão, lhe estoure o ventre.

\*\*

— Sabes que o Nobrega não perdeu ainda a mania de ser querido por todas as moças?

— Não me fales nesse *smart*, pois ainda agora a namorar a minha pequena nas sessões do *High-Life*.

NOTA DA REDACÇÃO. — Esta piada indiscreta saiu por engano.

\*\*

— Não é que o Pequeno Azevedo está crescendo mesmo?

— Nem se discute está quasi da altura do Pedrinho.

\*\*

**Entre filha e mãe**

— Que moço feio é aquelle? — pergunta uma senhorita apontando para o Irineu:

— Feio não, bem *sympathico* — responde a mãe.

\*\*

**Achado precioso**

Appareceu, finalmente, o sr. Roberto Feijó, cujo paradeiro tinha sido posto a premio, pelo Pirralho.

Como ninguem deu as noticias desejadas, a elle cabe o brinde, por nós offerecido que, as suas ordens se acha, nesta redacção.

\*\*

Foram surprehendidas, ha dias, duas gentilissimas senhoritas discutindo sobre a belleza do Luiz Oliva de Toledo.

— Aquelle olharzinho, aquelle sorriso, aquella graça!... é encantador, o mais bello da Academia!... — dizia uma.

— Concorde, em absoluto, mas, o que nelle me agrada acima de tudo, são aquelles precoces fios brancos, que lhe adornam a cabeça.

\*\*

**Cumprimentos**

O sr. Mucio Costa tem recebido grande numero de cartas, cartões e telegrammas, felicitando-o pelas festas brilhantes de Onze de Agosto, que tão acertadamente soube idéar e dirigir.

*Fumem LUZINDA de Stender*

**O PIRRALHO**  
**NA ACADEMIA**

**Perfis academicos**

**G. B. L.**

Alto, bigódes loiros e olhos azues; anda sempre com muita pressa e escoteiro de guarda—chuva ou bengala; por systema só põe chapéu de côco e dilata, quando fala, as abas do nariz.

Descende de allemães, mas tem nas veias sangue latino: é quente e explosivo de temperamento, conversa com calor e vida e possui notaveis dotes oratorios.

E' nesta nossa Academia, tão rica e tão pobre de oradores, um dos que mais se têm salientado, conquistando as palmas sincéras de seus collegas e principalmente da sociedade paulistana, onde sua palavra tem sempre emprestado ás boas causas o maximo brilho e o mais seguro apoio; não é na sua familia (aliás tão notavel pelas tradições de intelligencia) o unico que por taes qualidades se evidenciou no nosso meio literario.

Acima de tudo, e muito mais que tudo, é optimo professor; além de vastissimos conhecimentos de huma-

nidades, possui no mais alto grau, o dom da communicabilidade e sabe, de modo efficacissimo, influir no espirito de seus alumnos.

Até agora ninguem lhe conhece os segredos do coração...

Para melhor o caracterizar, ajuntaremos que tem a paixão da dança e se esquece do mundo quando, suado, offegante, hallucinado quasi se deixa ir, ébrio de goso, nos giros de uma valsa.

Nas horas vagas é neurasthenico. Basta.

DIABRETE

**INDISCRICÕES**

**Ainda o trote**

Consta que um grupo de amigos do sr. Schoving, para lhe ser agradavel, prepara um formidavel tróte, afim de solemnizar, em fins de 1913, a sua sahida da Academia.

Para organizar essa *sympathica* manifestação de apreço, esta organizada a seguinte commissão:

Christovam Torres de Camargo, Vereingetorix Moreira da Silva e Alvaro Teixeira Pinto.

**REPORTAGEM**

Um clinico muito notavel, médico assistente do districto moço Melciades Porchat, convocou os drs. Jota-Jota e Acancio, para uma con-

O caçador caipora

São José



O Marechal no matto sem cachorro

**PELOS THEATROS**

*Municipal*

Si bem que aos finos trabalhos de Roberto Bracco, Sabatino Lopes e outros autores modernos o nosso publico prefira o cinematographo e as já estafantes «Viuva Alegre» e «Casta Susanna», o Municipal não tem ficado ás moscas.

E' que a sra. Clara Della Guardia ainda conta nesta cidade com não poucos admiradores, que todas as noites vão coroar seus trabalhos com estrepitosos applausos e entusiasticos vivas.

No «Perfetto amore» de Bracco, que é napolitano, mas que foi haurir véve nas taças de champagne dos cabarets de Paris, no dizer do mais conceituado fazedor de critica desta cidade, Clara Della Guardia obteve um caloroso successo encarnando com perfeição admiravel aquella viuva bonita e seductora.

Desde a primeira scena até a ultima a distincta artista mostrou, mesmo nas mais insignificantes particularidades, ter-se compenetrado profundamente da personagem que encarnava.

Na «Dama das Camélias» ella compoz muito bem o typo daquela mundana apaixonada e chorosa, impressionando o auditorio na scena do hospital, que foi jogada magistralmente. O coração parecia despedaçar-se-lhe naquelle instante, tamanha era a amargura que se lhe via na mascara desfeita, tão profunda era a tristeza do seu olhar, tão plangente e soluçosa a sua voz.

Paladini e Gemimó conduziram-se bem nos seus respectivos papeis.

Na peça de D'Annunzio «La Nave» a applaudida artista italiana fez vibrar o auditorio, recitando com extraordinaria emoção toda a parte daquela selvagem Basiliola.

Gemimós, inão desempenhou com tanta galhardia o papel de Marco Gratico, como o actor Zoncada, que o fez aqui pela primeira vez, não deixou muito a desejar.

— Para hoje está annunciado o festival artistico de Clara Della Guardia com «La Gioconda».

E' de esperar, pois, que o publico encha hoje o nosso sumptuoso theatro, concorrendo assim para o brilhantismo da «serata di onore» da intelligente artista, que tem nessa peça de D'Annunzio, um dos seus mais aperfeiçoados e finos trabalhos.

Finalmente subiu á scena, perante um auditorio numerosissimo, a nova opereta de Franz Lehar «O marido das tres mulheres».

A partitura que é leve e alegre contem duetos e bailados agradaveis, embora alguns não fujam muito á vulgaridade.

O enredo é, como o da quasi totalidade das operetas modernas, um mixtiorio de episodios extravagantes e ridiculos.

O desempenho não foi lá p'ra que se diga, pois quasi todos os artistas mostraram não estar ainda senhores de seus papeis.

Entretanto é mistér exceptuar a intelligente artista Lina Lahoz, que foi uma Coralia cheia de graça e desenvoltura e cantou muito bem toda a sua parte e Giso Piraccini, que se houve com correcção no papel do Barão Hunneber. G. de Salvi que a troco de esgares truanescos e ditos semsaborões recebe sempre calorosos applausos da *claque*, não nos agradou no papel de Hans Zipzer.

Cumeri, Scotti e os demais artistas deram mais ou menos, conta de seus respectivos recados.

A orchestra sob a habil batuta do maestro Miceli, portou-se bem.

*Polytheama*

Sempre muito concorridos os espectaculos deste velho barracão.

Os artistas que estrearam durante a semana lograram muitos e calorosos applausos.

*Casino*

Foram muito apreciados pelos *habitués* deste theatro as estréas da semana.

Applausos, então, foram distribuidos a granel.



*Mademoiselle* foi ao São José, mas, ao que parece, não sahiu de lá muito satisfeita.

De facto não sahiu, pois *mademoiselle* durante todo o espectaculo não fez senão lançar olhares impacientes por todo o theatro e muito principalmente... mas, não sejamos indiscretos.

Em todo o caso a lição deve ter-lhe aproveitado, e quando ella fôr outra vez ao theatro, não se esquecerá de avisar o seu...

**Dioxogén**  
H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> 12v

E' o mais essencial artigo de toilette e de uso domestico: aquelle de que mais se cogita e de que mais se falla. E' um antiseptico efficaz e inoffensivo.



## O pintor Bassi em Santos



Arte, chaspelão, gravatão, cavaignac e... muita vontade de ganhar dinheiro

### Resurreição de Nicaragua

SCENA VI

O autor mandou ilustrar as scenas 3, 4 e 5, motivo esse que só nos permite a publicação da scena VI.

*Torquassi*, (Mascarado canta)  
Olhando don Ruy.

A mulher sempre inconstante,  
Sempre falsa a mais não ser,  
Sempre illudindo ao amante  
E o amante sempre a crêr...

Tal como ás minhas paisagens  
Mudo as tintas, mudo a côr,  
Substituindo as imagens  
Muda a mulher, muda o amor.

*Brotero*, (entra com os penduracalhos que servem de distintivo de supremo chefe — o Veneravel de Vicaragua)

A' mesa do festim, *fratres*, vamos! Chegamos!

A entrada de um irmão, jocundos festejamos.  
*Veneravel* em Nicaragua, a mim compete a gloria  
De *Torquassi* levar ás paginas da historia.  
Agóra, amigos meus, *Fratres* do coração!  
De energumeno da Arte tornemol-o christão!

*Torquassi*

Alto lá! Não vou nisso. Em Vencza, *per Bacco*;  
lá fui grande, quanto mais em terra de macaco.  
Baptisado já fui, portanto sou christão...  
(como que desafiando os *fratres*)

Jamais eu me enfeitei com pennas de pavão!  
Pinto com tinta pobre uma tarde que morre,  
Uma arvore cahida, um riacho que corre...  
Eu sou tal qual assim: apenas payzagista.  
Dizei-me o que me falta para ser artista?

Mas vós, D. Ruy que sois um poeta celebrado,  
(Contador de anedoctas de humorismo safado.)  
Onde existe e se esconde esse talento enorme?

*Um mascarado* (vira-se para o Brotero)

Veneravel, D. Ruy, parece até que dorme,  
Vencido, o vencedor rolou por esse abysmo  
Que ante nós cavou o seu *bruto humorismo*...

*Torquassi*

Deem-me vinho, o bom vinho em vez de [insulsa agua  
Solennemente quero entrar em Nicaragua!  
Paranympho eu já tenho, é o excelso Jota-  
[Jota

*Ruy* (que acordou com os ultimos versos)  
Isto me fez lembrar de uma bôa anedocta.

*Saturnino*

Deixa disso D. Ruy; não venhas com [iujecção!  
Com certeza a pilheria é do tempo de [Adão...

Amigos, ao que serve!

*Outro mascarado*

Ao baptismo pois!

*Brotero solenne*

Padrinho e apadrinhado: um passo á frente [os dois.

*Torquassi*

Vou ser, em fim, dos teus heróica Ni-caragua!

*Brotero* (symbolico)

Que este vinho que bébes afaste toda a [magua  
Que possa perturbar a tua alma de artista.  
Que o sal, (novo irmão, excelso paysagista.)  
Que symbolisa a graça, a alegria da vida,  
Ampare-te p'ra sempre a alma combalida

Dize, agora, *Torquassi*, o teu nome de [guerra  
— Um nome que retumbe e que avassalle [a terra!

*Torquassi*

*Van Dick*, o mais glorioso e tambem o [mais chic.

*Saturnino*, *dramatico*

Que é isso D. Ruy? Tremes e vais ter um [chilique?

*Brotero* (a *Saturnino*)

Segure esse menino!

(a *Ruy*)

Appoia-te a esta mesa

*Saturnino* (com *Ruy* no cólo)

Odeia o desgraçado, essa escola hollandeza.

*Jota-Jota* (furioso)

Mas eu sei porque aqui tudo é symbolico  
Usam todos aqui de estylo parabolico.  
*Brotero*, se compõe, o mundo fica tonto:  
Palmares erros faz de tons e contra-ponto.  
Don *Ruy*, esse *Jota* jamais nos fala em coisa [seria.

Don *Ruy* conta anedoctas: D. *Ruy* é uma [pilheria!

Barboza o transcendente—o *Haekel* inventou:  
Que mais póde fazer si o proprio *Deus* [matou?

*Torquassi* (tambem furioso)

Porque o não baptizam e a ceia esfria e o champagne perde a espuma)...

Eu viro isto num frege! Eu torno isto em [mingáu!

*Hébe* (entrando)

Acabam de chegar o *Silvio* e o *Wen* [cesgáu!

(*Don Ruy* cahe cheio de somno; o *Jota* arregaça as mangas. Confusão geral Furor wagneriano na orchestra, isto é, barulho, muito barulho).

(*Continúa*).

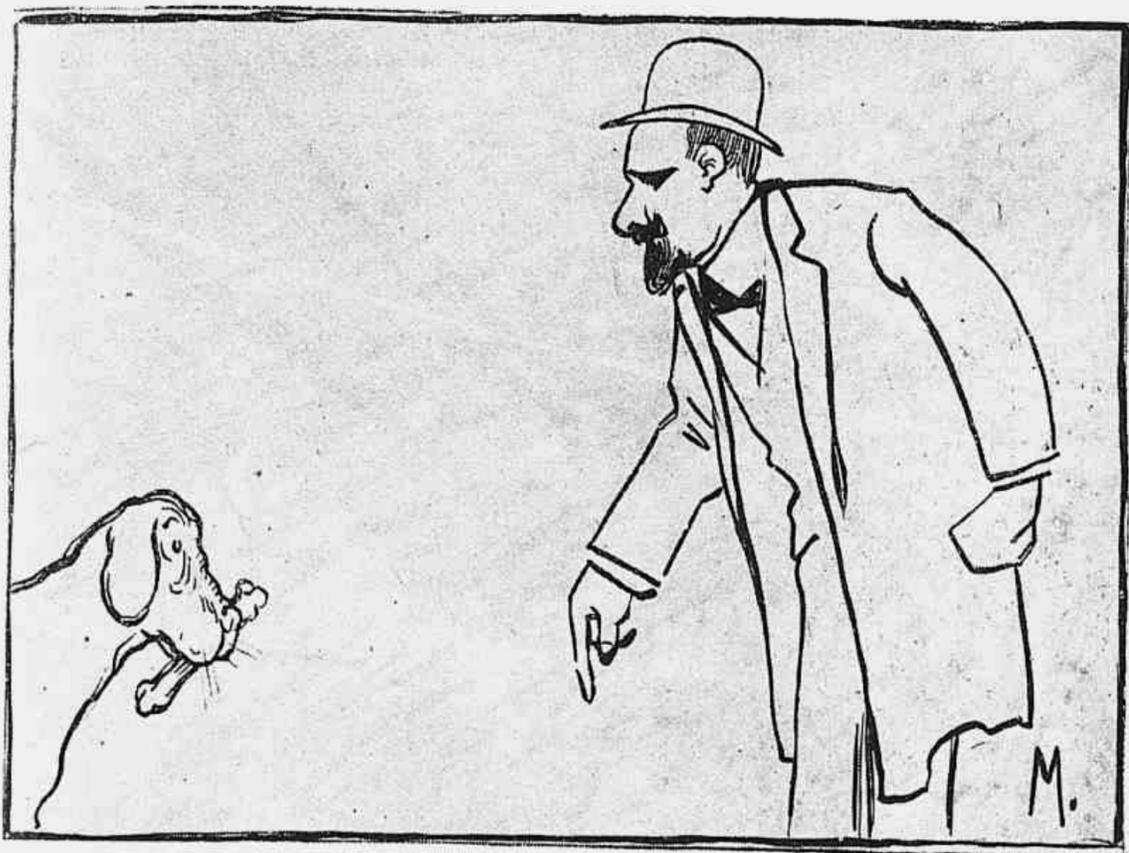


## FOME CANINA

O dr. Secretario da Justiça mandou a um es-  
crivão de paz do interior restituisse ás partes cus-  
tas que indevidamente recebera.

(Dos jornaes)

todos se divertiram extraordinariamente  
— passeou-se de bote no bello lago que  
ha no Jardim, dansou-se muito e João  
de Barros disse lindos versos seus, que  
foram muito applaudidos.



— Largue o osso...

## No Jardim de Acclimação

Realizou-se, domingo passado, no Jar-  
dim de Acclimação, um *pic-nic* promovido  
pela familia Duprat.

Esteve encantadora a festa, a que com-  
puzeram a élite da Villa Buarque. Ma-  
dame Yayá Duprat foi gentilissima para  
com todos e para com o *Pirralho*.

E as moças então... Essas cercaram  
o querido petiz das maiores amabilida-  
des, o que afinal seria escusado dizer.

O sr. Barão de Duprat, digno prefeito  
municipal, esteve presente, bem como  
sr. consul da França e outros distinctos  
cavalheiros.

A nota mais agradavel da festa foi a  
presença de João de Barros, o distincto  
poeta portuguez que dá actualmente a  
S. Paulo a honra de sua visita.

O bacharelado Irineu Forjáz offere-  
ceu, em nome do Centro Academico "Onze  
de Agosto", uma taça de *champagne* ao  
notavel homem de letras.

Durante aquellas quatro ou cinco horas



## Liberdade Club

Está marcada para o dia 14 do  
proximo mez a decima partida dan-  
çante, que este Club vae offerecer  
às familias de seus associados.

Pelos esforços que os srs. B. de  
Carvalho Franco e Benedicto Joly,  
respectivamente presidente e the-  
soureiro, estão empregando, o baile  
do proximo mez promette ser tão  
bom como os demais que este sym-  
pathico Club tem realisado.

## OS RATOS

Publicação d'inquerito á vida brasileira

(Em seguimento a "Os Gatos" de Fialho d'Almeida)

X

### A proposito do Onze de Agosto

Este anno, o fatidico dia despejou sobre São  
Paulo duas oppostas correntes de bestialogicos, pro-  
manadas da meia duzia de bocças de ouro que ora  
sopram as cinzas da «cratéra extincta», como já se  
denominou a Academia, ora espargem os perdigotos  
da inspiração sobre os basbaques prosternados á roda  
das Vestaes-Demosthenes. O duplo cataclysmo (1), ha

muito previsto pela meteorologia do sr. Belfort de Mattos,  
teve um simile bastante igual nos caudalosos ribeirões  
de chops em que por amor da tradição se desseden-  
tou a Academia.

Nas *aguas* em que se iam afogando os estudan-  
tes, boiaram, na noite daquelle dia, ephemeris flores  
de rhetorica, desabrochadas de encomenda, á frente  
das redacções, á luz tremula das lanternas chinezas  
oscillantes nos varapaus.

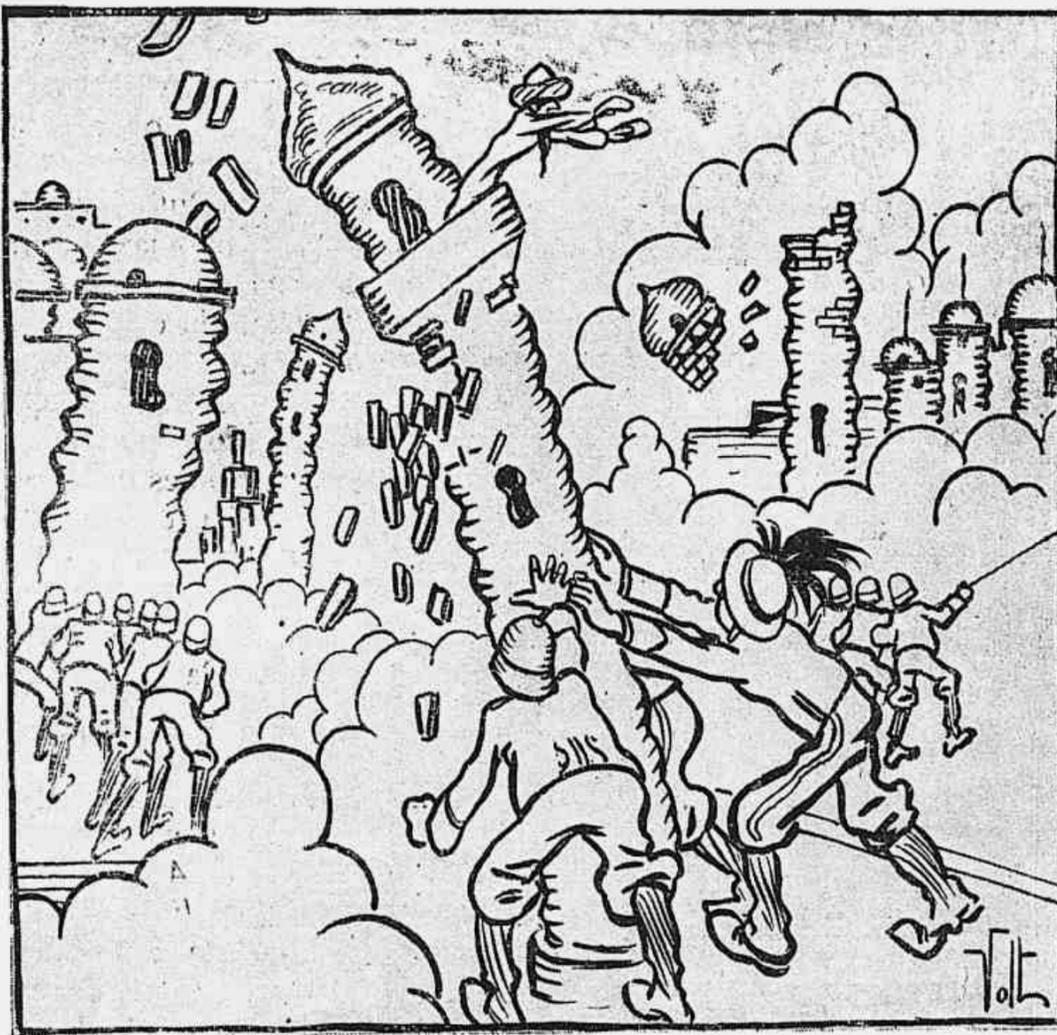
As manifestações de rua tiveram, entretanto, um  
cunho sympathico de festas genuinamente academicas,  
ao passo que as commemorações intra-muros prima-  
ram pela chatice peculiar a tudo quanto faz ou tenta  
fazer aquella classe a que se poz o  
nome de *smarts*. Felizmente, os academicos tiveram a  
lembrança de enviar á sessão solenne um represen-  
tante que, falando em nome delles, derramou no di-  
ludio oratorio de patchouly uma gota salvadora de  
essencia de rosas.

Cá fóra, agiram exclusivamente os *academicos*;  
a festa official, intra-muros, foi dos *smarts*.

1 O certo é *cataclysmo*. *Cataclysmo*, porém, possui a  
vantagem de derivar do vocabulo grego *kataklysmos*, cujo sig-  
nificado é o mesmo de *clyster* (vide Ramiz Galvão, Vocabulo-  
rio, pagina 128) e, portanto, exprime melhor o que eu quero  
dizer.



## O TERREMOTO NA TURQUIA



E ha quem diga que os italianos não teem *muque*

*Imagem com* que cara elle ficou, quando não deu com o rosinho sympathico da namorada, no jardim da Acclimação.

Elle que todo radiante envergara um terno novo e que esperava, depois de tudo haver combinado na vespera, dançar com a linda moreninha, notou, cheio de tristeza, que ella roera a corda...

E' a tal historia; quem confia nas mulheres, morre louco, dizia o Accacio...

### Orelhas -- Moucas...

O nosso respeitavel amigo Coronel Bento, em palestra, dizia-nos uma feita: Freire — laranja madura na beira da estrada, ou está pôdre, ou tem maribondo... E nunca mais nos esqueceu isto. O annuncio que não exprime a verdade, que é mentiroso, é contraproducente: traz o descredito, mórmente se é elle de negociantes. Outra tolice que logo

dá na vista, é o prato de iscas... A's vezes attrahe as almas simples, os ingenuos; os palérmes fiam-se na cantiga e comem isca, e ai delles! caem no anzol... já se deixa ver!... Mas, como não ha bem que sempre dure, nem mal que não se acabe, chega o dia em que é descoberta a marósca e lá se vai de agua abaixo a sabedoria dos pescadores... E depois, como ficam ás moscas, bótam a boca no mundo e metem as bótas no povo, dizendo que o povo não lê, que é analfabéto, que não digere, que é besta, e não sabemos mais quê, e por isso para que annunciar?... Bobo é sapo! Livre-nos Deus de frutos bichados, é o que todos dizem. E passam de largo por via dos maribondos... Porque não fazem orelhas-moucas á CASA FREIRE, aos seus reclamos? Porque a CASA FREIRE não engana a ninguem; não tem pratos de iscas e nem vende frutos bichados... Não queima fogo de bengala p'ra boniteza... Deus dá o frio conforme a roupa: em questão de economia, o melhor critico e o mais entendido juiz, é o povo.

Sendo nós amigos do povo e simpatizando elle connosco, como simpatisa, não temos medo do papão... e deixamos correr o marfim...

Louças, Porcelanas, Christaes, Metaes finos e Trens domesticos — a preços moderados

Rua de São Bento, 34-B

CASA FREIRE

Fumem ALFREDOS de Stenaer

Como se sabe, ha na Academia dois partidos: o dos pelintras e o dos estudantes. Estes são os rapazes que ainda mantem sob as desmoralizadissimas arcadas o espirito, a intelligencia, o entusiasmo das passadas gerações academicas; aquelles são boncos de mola a que se dá corda para fazerem exames e discursos, e que apenas possuem sobre os macaquinhos de realejo a vantagem de divertirem mais a gente. Os pelintras da Academia são uma notavel parte da geração de homunculos que, mais cedo ou mais tarde, mergulhará São Paulo num oceano de imbecilidade, cujos escolhos serão as sabias e reluzentes caréas de meia duzia de Pachecos, de encontro as quaes se hão de esparcellar noite e dia, aljofrando-as de perolas inestimaveis, pesados vagalhões de cretinices. A atmosphera está pejada de asneiras, signal de que vem perto o diluvio...

Estudar como esses pelintras revolteiam pela sociedade em correntes ascensionaes, té attingirem as culminancias em que luzem ao sol os citados escolhos, é acompanhar a carreira de muito charlatão, que tendo sido, na Academia, *smart*, chegou, na vida publica, a politiqueiro.

Que será de nós — Deus do céu! — quando forem maioria os politiqueiros *smarts* e seus congenes, casta de falastrões desprovidos da mais longinqua reminiscencia de dignidade, promptos a todo momento a venderem pelo classico prato de lentilhas o patrimonio de prestigio de que já não teem mais consciencia, e que, se ainda existe para elles, é sob a forma de saccas de café?!... Que será de nós? Que será de nós? Nem ao menos a imprensa clamará contra as





## O PIRRALHO NOS CINEMAS

### NO RADIUM



Todos os sábados o *Pirralho* vibra neste cinema. Vibra, porque não só assiste a fitas bellissimas e ouve deliciosos trechos de musica, como tambem vê a quasi totalidade das suas mais dedicadas amiguinhas.

Na ultima *soirée chic* o *Pirralho* ficou satisfeittissimo, pois pode observar que quasi todas as moças que abrilhantavam a funcção, referiam-se a *elle* com palavras tão encomiasticas, a ponto de fazel-o corar de... enthusiasmo!

Mas, falando de enthusiasmo, foi com grande dóse deste sentimento, como diz um *aguia*, que o *Pirralho* notou sabbado passado a presença, neste cinema das seguintes senhoritas:

M. M. N. muito sympathica; B. B. aborrecida; M. S. e L. S. pensativas; Z. N. *fachée avec soi-même*; N. R. bonita como sempre; M. S. mimosa e insinuante; M. B. *smart até ali*, como diz o outro; C. A. coradinha; M. A. P. com uma *toilette* deslumbrante; E. R. lendo o ultimo numero do *Pirralho*; L. F. bonita e elegante.

### NO BIJOU

A elegante casa de diversões da rua de São João apanha, no minimo, sete enchentes por semana.

Parece brincadeira, mas não é, pois o *Pirralho* vae ao Bijou todas

as noites e só elle sabe com que difficuldades lucta para penetrar na sala de exhibições, tamanha é aglomeração de gente que lá afflue.

As fitas exhibidas durante a semana, quer as naturaes, quer as comicas e dramaticas, agradaram francamente.

Convem, entretanto, destacar o film. «Uma conspiração contra Murat», que foi o maior successo da semana.

### NO IRIS

Enchentes e mais enchentes apanha este cinema, tão querido e sympathico.

Os films da semana foram todos apreciadissimos, principalmente o maravilhoso drama da Cines «Nos meandros do crime», que fez arripiar os cabellos de todos, sem excepção dos... carecas.

O *Pirralho* ficou muito commovido, mas não chorou, *p'ra não fazer feio...*

### No Elite da Liberdade

Estiveram verdadeiramente encantadoras as *soirées* desta sympathica casa de diversões onde a concorrência durante a semana tem sido extraordinaria.

O *Elite*, apesar de contar apenas um mez de existencia, é hoje o ponto onde o pessoal *chic* do nosso bairro afflue para passar algumas horas na apreciação de bellas e escolhidas fitas, todas Moraes e instructivas.

Não é só isso que faz com que a concorrência ao *Elite* cresça de dia para dia, pois além da optima orchestra, no amplo salão de exhibições, e de uma excellente pianista, na sala de espera, o proprietario deste cinema é de uma amabilidade sem par para com os seus frequentadores.

O *Pirralho* que tambem não dá

ponto, depois de apreciar os *films* artificiaes e naturaes, lança mão do lapis para tomar nota dos nomes das *mesdemoiselles* que frequentam o já querido *Elite*. Foi assim que apanhou os seguintes:

Senhoritas: Lucy Hodge, Marieta e Celisa Chagas, Antonieta Castorino, Dorothea e Ruth de Mello, Irene Moraes, Guiomar Carvalho Franco, Carolina do Valle, Dolores Bittencourt, Benedicta e Adelia Querido, Maria e Dulcina Fogaça, Maria da Gloria e Lourdes Pacheco, Adelaide e Elsa Fontes, Anna Rita, Esmeria e Jaya Mendes de Almeida, Alice Gomide, Rosa e Celisa Sandoval, Andreina Fagundes, Leontina Caropreso, Zica e Lourdes Mendes Carmita Mendes Gonçalves, Lucinda Pedroso e Esther Pacca.

### NO LIBERDADE

Continuam a ser bem concorridas as *soirées* do Liberdade Cinema.

*Legitima defesa*. *A filha do fazendeiro*, *Jerusalem libertada* e muitos outros *films* de actualidade e de grande metragem, foram apreciadissimos pelos *habitués* do Liberdade.

Na *matinée* de domingo, a concorrência foi colossal.

### NO HIGH-LIFE

Magnificas as *soirées* deste elegante cinema do largo do Arouche. Durante a semana o *Pirralho* viu as seguintes senhoritas: Hilda Corrêa Dias, Ilka e Iracema Jardim, Alice e Maria Peake, Nicá Vieira Bueno, Alisete e Adalgisa Escorel, Marieta Silva, Edith Leme, Jeannette Silva, Ruth e Albertinha Teixeira de Carvalho, Cacilda, Yáyá e Déa Ramos Durão, Sylvia e Zaira Fonseca, Nêê Amaral Pinto, Dinorah Toledo, Laura e Helvira de Oliveira, Mequinha Sabino, Gilberta, Gilda

infâmias de que os invertebrados inundarão a nossa terra, porque, quando se consumir a obra da inconsciência, os jornalistas serios, antigos *smarts*, terão realizado integralmente o seu systema, que é tambem usado na ladeira João Alfredo, pelo commercio, e em outras ruas, por outra classe: venderem-se barato para venderem-se muito.

\*  
\*\*

Oh *smarts*, vós sois uma praga social, como a tuberculose, a syphilis, o deficit!

XI

### Conto abracadabrante

A irmã mais velha era franzina, romantica, de uma pallidez tirante a magnolia, e o seu nariz adunco e transparente dizia os progressos da desnutrição no

organismo tarado. Andava sempre pelo braço do pae, veterano do Paraguay, sem soldo nem medalhas, e de cujas façanhas militares é permitido duvidar sem mór castigo. Este era um sujeito alto, magro e corcovado, tropego, barbaçudo, e com uma tossezinha que dizia contraída no chaco, mas que muitos camaradas seus, da mocidade, filiavam em noites perdidas de companhia, quando ainda vivia a mulher, morta, dizia-se, de maus tratos.

A irmã mais moça era tambem franzina mas phrenetica. Tinha o nariz *en bec* e as faces cavadas da outra, a quem só não se assemelhava, sem falar no genio, nos cabellos, que a mais velha tinha immensos, entrançados da nuca aos calcanhares, com uma grande borboleta de setim negro na ponta.

Esses cabellos eram a honra da familia e o distinctivo da Mariquinhas, que os empomadava com amor desde a hora em que se erguia do seu tosco leito de pau preto, — dez da manhã, pelo geral —, té á de sentar-se á mesa, a mastigar, na saleta escura

## Os bons pagadores

Todos quantos apresentam contas ao ministerio da Marinha são recebidos aggressivamente.  
(Dos jornaes)



Isto não admira, pois estão, sem mais nem menos, observando o programma do actual governo.

e Marina Lefèvre, Otilia, Clotilde e Gabriela Machado, Caci'da Saraiva, Edméa e Fidalma Vieira de Mello, Marina e Julinha Mendes, Maria Amelia de Castilho, Maria Amelia e Alda de Almeida Prado, Leonidia Gordinho, Fífia Duprat, Baby e Branca Pereira de Souza, Carlota, Branca e Eliza Rohe, Margarida e Rosa Guerra, Alayde Pinheiro.

—Recebemos com respeito a este cinema a seguinte reclamação assignada por «Muitas moças da Villa Buarque e S. Cecilia»: «Sr. director do *Pirralho*: Pedimos a sua valiosa

intervenção junto dos proprietarios do querido High-Life, afim de conseguir delles intervallos mais longos e em maior numero, nos dias de espectaculos. Nós não ficariamos zangadinhas si fosse preciso diminuir no programma uma ou duas fitas.

Muitas das pessoas que vão ao cinema não querem ver só fitas; querem ter tempo de ver e cumprimentar as conhecidas. E, as moças e os rapazes, (por que não seremos francas?) querem fazer o seu *flirtzinho*, que é coisa muito licita. Esperando que pelo seu intermedio havemos

e forrada de folhinhas, o magro almoço miraculosamente cozinhado por uma preta velha, mandingueira e sebosa.

A sebosidade era, aliás, a nota predominante da cozinha á sala de visitas, onde, entre paredes cobertas de quadros pernósticos, dormia um piano, a um canto, o unico espaço não occupado por mezinhas e cadeiras, restos de uma mobilia cujo sofá servia agora de cama ao dono da casa.

Em frente, havia um club de dansa, o Club Re-creativo Flôr de Ananaz.

Foi num baile desse club que a Mariquinhas conheceu o açougueiro da esquina, um italiano bigodudo que tinha o instincto musical e ha muito conquistára o coração da filha do veterano graças á sua posição de regente de uma banda, cujos ensaios se faziam no açougue, com as partes da musica a executar penduradas nos ganchos de carne.

de ser attendidas, subscrevemo-nos etc.»

Ahi fica endereçado aos srs. proprietarios do *High-Life* o justo pedido, que o *Pirralho* por sua vez faz seu.



## João de Barros

O "*Pirralho*" tem hoje a satisfação de publicar uma poesia do illustre poeta portuguez João de Barros, que São Paulo hospeda ha dias.

Não é mistér que o "*Pirralho*" diga dos meritos do consagrado poeta da "*Terra Florida*", "*Anteu*" e muitas outras obras de reputado valor. Cumpre-nos, apenas, saudar efusivamente o hospede illustre e apresentar-lhe nossos agradecimentos, pelas amabilidades que nos dispensou.



### SONETO

Magro como um cachorro morrinhento,  
Que se não alimenta ha trinta dias;  
Com as gavetas do cerebro vasias  
Do espiritual e solido alimento:

Quando na cathedra elle toma assento,  
Para só proferir semsaborias,  
Dos nossos peitos vão-se as alegrias,  
Quaes do Raymundo as pombas num momento

Um silencio tristissimo enche a sala.  
E fala o lente, mil tolices fala,  
Num discurso plagiado, extenso, informe...

Agora as proprias moscas adormecem;  
E dorme o Estylo, os gestos se amortecem,  
E a Syntaxe do lente tambem dorme...

Agenor Silveira

(Dos Versos de bom e mau humor).

\* \*

Não lhes contarei o casamento da Mariquinhas com o açougueiro, nem porque, um dia, a desgraçada amanheceu pendurada a um gancho, que o marido lhe enfiará pela garganta. Mesmo porque esse episodio nunca se esclareceu.

\* \*

Contou-me tudo isso um amigo, ao passarmos por um açougue, em cuja porta principal havia uma bandeira de folha, pregada ao batente, e da qual pendiam grossas mechas de cabelo, como as que os barbeiros expõem.

Eram os cabellos da Mariquinhas, dizem uns. Dizem outros que a Mariquinhas nunca existiu, e que a ornamentação pilosa da porta do açougue provinha do rabo de um cavallo. Neste caso, toda essa lenga-lenga não passa de uma invencionice do meu amigo, que, aliás, não conheço...



## Paizagens

No ultimo cabeço da morraria está a basilica da Aparecida.

Lado a lado é horizonte de serra.

O céu escurece um recôrte de Quebra-Cangalhas á frente do Valle dos Mottas á margem direita do Parahyba, em cujo lado opposto se dilata ininterrupta ondulação até ás fraldas da Mantiqueira, meia occulta pelo azul ferrete de uma nuvem lisa e extensa. Logo o estio a desfaz em agua e corisco. As tempestades embaralham-se nos grotões. Ao fundo, para os lados do porto de Itaguassú, as frondes da mata se deramam até o horizonte raso, sob a claridade azul do céu plumbeo. Tudo é uma vasta solidão parda. Em cada varzea e sobre cada morro, oscillam altas cor'inas de tenues fios obliquos.

Um bello dia o sol clareia os morros alastrados de capim roxo. De longe em longe, agua côr de barro de uma poça nos caminhos das invernadas; bambuaes immoveis limitando fazendas; por traz de um laranjal, agua verde e serena de uma lagoa; pelas baixadas de um pasto, agua menineira de um corrego, agua barulhenta do ribeirão, azulada de ramos de sahira e branca de nuvens do céu; plantações, casinholas e, aqui e ali, no alto de um morro, grupos de arvores ou um jacarandá no descampado; saivás; renques de capixingui num capoeirão, á beira de uma estrada; agua mugidora, coruscante e larga do Piaguhy, nascida, muitas leguas além, na mataria azul da Mantiqueira.

(Do canhenho de um paizagista).

## MORTA

la dormindo num esquite estreito...

Passára pela vida tão de leve

Como a violeta que levava ao peito,

Como impolluto flócculo de neve.

Approximei-me de amargura preso

E, encontrando-a tão diaphana e tão linda,

Peguei nas alças para ver seu peso:

Um coração pesava mais ainda!

Gustavo Teixeira



O poeta portuguez João de Barros

## INSTANTANEOS

### F. A.

Mademoiselle F. A. é de uma belleza original, quasi extravagante mesmo: é morena e tem os olhos azues, mas que harmonia exquisita nesse contraste! Veste-se com um gosto *rafiné* e uma elegancia pouco commum. Prefere o costume *tailleur*, de côr *foncée*, e o chapéo grande de pellucia que lhe sombreia bastante o rostinho gracioso. Pouco apparece no « triangulo », pois mora tão longe do Centro...

Kodak.

### De palmatoria em punho

*Arantes*. Batataes. Recchemos o seu telegramma. Attendido.

*Mar.* — A caricatura do *ciclopico* está bem mal feita; quanto á outra agradeçemos muito.

*Vincenzo Ragognetti*. — Para outra vez.

*J. L. C.* — Só mais tarde. Cremos, caro Senhor, que não acerton.

*Flaminio C. Gatti*. Monte Alto. Já seguiram os exemplares pedidos. Obrigado.

*Carlos Carneiro*. — Não são versos os seus: são qualquer outra cousa.

A *Fita*, talvez chamasse geniaes aos seus descantes; chama-os broterinos ou saturninos, micamente.

R.



# NO JARDIM DA ACCLIMAÇÃO

Varios aspectos photographicos do pic-nic de domingo ultimo.



*Madame Baroneza de Duprat (Centro) rodeada de varios convidados.*



Veem-se o sr. Barão de Duprat, prefeito municipal; o consul da França, coronel Alfredo Duprat, dr. Sebastião Lobo, promotor publico; senhoritas e academicos.



# FRAGMENTO

(INEDITO)

Que eu te ame,  
 Que o meu olhar te busque, e a minha voz te chame,  
 O que te importa, dize, o que te importa?  
 E's para mim sómente uma esperança morta,  
 Antes de ter vivido...  
 Falas: — a tua voz desmaia ao meu ouvido...  
 E' uma voz de sombra, uma voz de chymera!  
 Ao ver-te lembro aquella antiga Primavera  
 Em que, cheio de encanto, aprendi a beijar...  
 Mas outra recebeu os beijos que eu te déra.  
 Se te encontrasse então e te soubesse amar!  
 Ou, quem sabe? talvez eu tivesse passado,  
 Longe de ti — perto de ti... — mesmo a teu lado,  
 Preso d'outra illusão, ébrio d'outro desejo,  
 Pobre de coração, para que no meu beijo  
 Fosse a alma de heroe que te ha-de dominar!

João de Barros

## NA ESCOLA NORMAL



Mme. e Mlle. Serapião

## RETRATO

(INEDITO)

Si eu disser que ella é a moça mais galante  
 Que hoje frequenta a nossa sociedade,  
 Não falarei sinão pura verdade,  
 Nem o direi por força de consoante.  
 Si affirmo que é bondosa e captivante,  
 Não revélo nenhuma novidade:  
 Tem mesmo um ar de angelica bondade,  
 Alma angelica e angelico semblante!

Muito modesta, amavel e graciosa,  
 De trato ameno, de discreta prosa,  
 Iman dos olhos, dos salões rainha,

Aqui, nestes versinhos de momento,  
 Muito embera incolor, vos apresento  
 O retrato... de quem? — de Nenêzinha.

AGENOR SILVEIRA.

(Dos Versos de bom  
 e mau humor).

## No Jardim da Acclimação



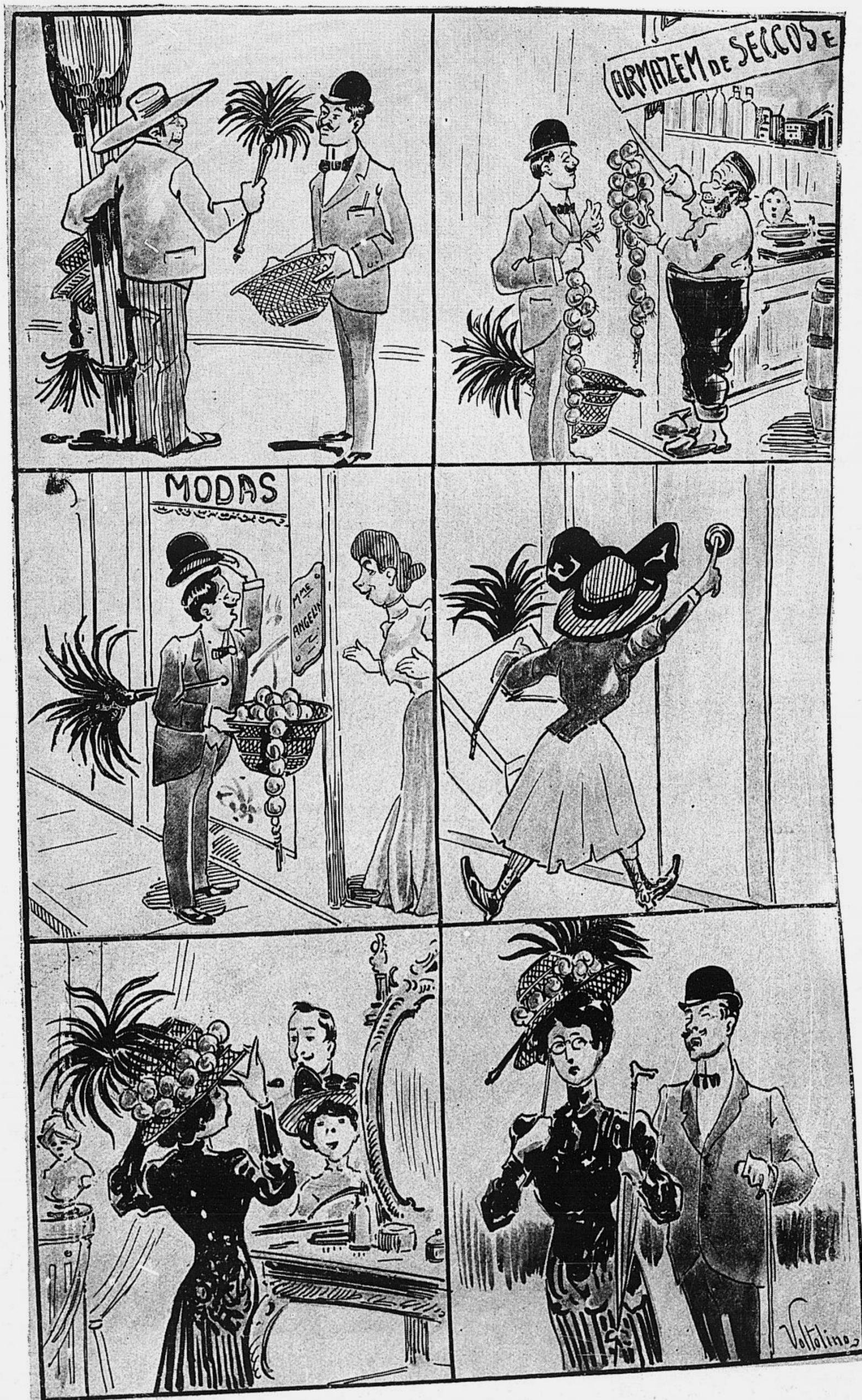
Vêm-se no grupo *mesdemoiselles* Alice Barbosa, Dulce, Sarah e Silvia Pereira de Queiroz, Silvia e Zizi Fonseca e Marina Vieira de Carvalho; srs.: Oliverio Pilar de Amaral, Marcello Piza, Sebastião Medeiros, nosso director; Augusto e Raul Brant de Carvalho, José Lima Pereira e Raul Vieira de Carvalho.

## No Jardim da Acclimação



Mesdemoiselles Ramos Durão e Escorel

ECONOMIA DOMESTICA



Como se improvisa um chapéo.



## PAGANDO DIVIDA

# AMOR COM AMOR SE PAGA

O dr. Lauro Müller, ministro do Exterior, em nome do Brasil, offereceu hospitalidade aos emigrados portuguezes.

(Dos jornaes)



Anjo da Paz — Não nos esquecemos da gente da Mindello.

A grande aguarela (n.º 3) é um primor.

Para terminar, um outro trabalho que não vale o nome do artista: *Touriste*, é duro.

Vilay Prades é um artista; tem uma technica magistral, bello colorido, mas, prefiro a phantasia de Serra e a tonalidade crepuscular dos quadros sonhadores de Luiz Graner.

### S. Parlagreco

O Sr. S. Parlagreco expõe á Rua 15 de Novembro. Dos seus 40 trabalhos, 11 são de S. Paulo. Ha um quadro, o de numero 2, *concerto de anjinhos*, que desagrada pela conceção; mas ha *manchas* lindas e diversas paysagens de Petropolis que os nossos amadores não devem deixar de adquirir. O de numero 6, *cavallos*, mostra o desenho correcto do pintor.

E aqui fica, neste registro, a nossa impressão.

R.

**PSST !!** E' a bebida ideal!  
Sem alcool - Embriaga  
pelo seu delicioso sabor.

## Exposição de pintura

## Os nossos basbaques

Um auto em fogo na rua Quinze

### Vila y Prades

Do pintor hespanhol Vila y Prades, estão expostos 31 quadros no Hotel Magestic.

Quando da exposição Pinelo, foram, dois ou mas trabalhos deste pintor, adquiridos por amadores de cá.

E' um artista. *Entre flores* é um trabalho magnifico; *El castillo*, poetico: tem effeitos e um céu esplendidos; *typos de Concarneau*, é muito chic: uma cabeça de velho, sobretudo.

*Bal Tabarin*, illuminado intensamente e com um perfil de mulher que é uma maravilha; *Interior de la Rotisserie*, *Paisaje de Alicante*, *Pescadoras* e alguns outros, são lindos trabalhos.

Ha, entretanto, um quadrinho, o de numero 27 (Galicia), que apesar da technica magistral impressiona mal. Uns bois horriveis os do quadro.

*Alma tranquila*, quanto ao valor psychologico é fraco: não tem semblante tranquillo a mulher, está apenas sem expressão.



Explosão de gasolina e de calorosos applausos



## BOMBARDINO RACHADO

## Centro Literario "Joaquim Nabuco"



ANTES

DA  
REPUBLICA

DEPOIS

## Varões illustres do Brasil

(Em seguimento á obra de Plutarcho)

### CAMPOS SALLES

O dr. General Manoel Ferraz de Oliveira e Campos Salles, é brasileiro e paulista.

Nasceu na cidade do Banharão onde foi baptisado solennemente. E' filho do sr. seu exmo pae e da muito exma sua mãe. Fez um apagado curso de preparatorios e um não menos apagado curso academico. Nunca foi talentoso como querem alguns. Formou-se em S. Paulo e logo sopraram-lhe prazeirosas as brisas da politica... Foi deputado da Monarchia, tomou uma formidavel sóva intellectual do admiravel Julio Ribeiro, foi abolicionista, dias depois escravocrata, republicano a principio, monarchista depois assim como é um mixto de civilismo e de hermismo, acendendo sempre em toda a sua vida uma vela a Deus e outra ao o diabo. E' a mais perfeita organização politica de *camelião* que nós temos. Sobre a sua vida politica, dito isso, não devo dizer mais nada.

Os mais importantes factos da sua vida são: ter sido presidente da Republica e ter-se immortalisado na retirada do governo, com uma apothese de batatas e de ovos, que o povo carioca lhe fez. Augmentou quando presidente, assombrosamente, o imposto no Brasil, exigindo sellos em tudo, até nas costas das mulheres.

Deixando a Presidencia, retirou-se solitario e triste para os campos do Banharão, na pindahyba e... de fazenda

hypothecada.

Logo depois, voltou á actividade politica, como senador por S. Paulo no Congresso Federal e... publicou um livro: (!) «Da Propaganda á Presidencia». Creio, que tal livro não foi lido por ninguem porque o seu pêso é de algumas arrobas. E' uma collecção de discursos feitos pelo auctor e seus amigos em banquetes, bailes, meetings, conferencias politicas etc... Já se vê, pois, que tem valor *p'ra burro*, tal volume literario.

E' ainda hoje, senador federal. Nestes ultimos tempos, graças ao seu mixto de Ruy-Hermes, tem cavado alguma coisinha.

Por exemplo: a accumulção de cargos de ministro plenipotenciario e senador, que lhe retemperaram por certo as finanças. Foi agora ministro do Brasil na Argentina e... *nilescamente fez fita*.

Acabou aparentemente com uma coisa que na Argentina só se acabará com o tempo: a brasilophobia e, em troca dessa missão sem valor nenhum do sr. Campos Salles, o sr. Róca veio ao Brasil acabar com uma coisa que aqui não existe. Tem viajado muito. Foi diversas vezes ao velho mundo e numa dellas hospedou-se por democracia... pecuniaria n'um réles hotel de Paris. Esse facto foi muito commentado e fez epoca. Esses os factos principaes da sua vida sem brilho. Continúa senador federal, ministro *renunciante* do Brasil na Argentina e assim vae vivendo.

MARCUS PRISCUS



Fumem CONQUISTA de Stender

Esta sociedade literaria promove para o dia 29 do corrente, no salão do Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo, uma sessão solenne para a sua installação official, estando o sr. dr. Leopoldo de Freitas, convidado para fazer uma conferencia sob a individualidade de Joaquim Nabuco de Araujo, e a cargo do bacharelado Antonio Gonçalves Pereira Netto, fica o discurso inaugural.

Estamos convencidos de que, os esforços do sr. Francisco Rocha e demais directores, serão bastantes para offerecer aos seus convidados um festival literario digno de nosso meio.

Os convites estão sendo distribuidos, ás exmas. familias á rua Tabatinguera n.º 17

— O dr. Prudente de Moraes Filho é hermista?

— Ora essa! Que pergunta!

— Pensei que fosse... E' pelo divorcio...



## O CANTO DO CYSNE

Na recepção que a *Fita Moderna* deu em homenagem ao poeta portuguez João de Barros, o dr. Gomes Cardim, director do Conservatorio, praticou o heroismo de recitar estes versinhos da sua lavra, que cortamos do *Correio Paulistano*:

«Senhores, saúdo o poeta  
Da terra das tradições,  
Um cantor de corações!  
Senhores, saúdo o poeta!  
Alma pura, alma dilecta,  
Que abraça duas nações!  
Senhores, saúdo o poeta  
Da terra das tradições.»

Respondeu o sr. João de Barros:

«Senhores, saúdo o poeta,  
O poeta de agua doce,  
Que nos deu taes injeções.  
Senhores, saúdo o poeta  
Que é como uma linha recta  
Entre Petrarca e Camões.  
Senhores, saúdo o poeta,  
O poeta de agua doce.»

O dr. Cardim vae metter a lyra no sacco.



# BEIJOS MORTOS

"Romance esquecido"

AO FRANCISCO SODRE'

Por este dia tépido de Agosto  
Tentei beijar-lhe a bocca perfumada.  
E ella voltou-me o rosto  
Cheia de susto e cheia de desgosto  
Como uma noiva altiva e recatada.  
Pois desdenhára — a docil creatura  
Que tem um peito onde não vivem penas,  
Que tem uns olhos onde o amor fulgura --  
Meus beijos da pureza idéal das açucenas,  
Meus beijos mais febris que uma caricia louca,  
Que moram neste labio, onde até hoje, apenas  
Pousou a sua bocca!  
Desdenhára os meus beijos, inda agora,  
Saindo-me dos braços  
Alvorçada, tremula e nervosa,  
Quando eu, outr'ora,  
Numa alegria bôa, ingenua e silenciosa,  
Prendia-a em meus abraços  
Beijando-lhe, feliz, os labios cor de rosa!  
Que rapida mudança  
Se déra na sua alma alegre, de creança!  
Os sonhos della, ricos e dourados,  
Por mim nascidos,  
Já não são meus, talvez, que alguém já m'os roubou!  
E os meus beijos, agora, hão de morrer gelados  
Nos labios viuvos, murchos, resequidos,  
Da bocca que a beijou!

Nuto Sant' Anna

Ali na volta da estrada,  
bem ao fundo da rechan,  
com ares de abandonada,  
ha uma casinha caiada,  
pau a pique, telha van.

Quem vai beirando o caminho  
a enxerga antes de chegar,  
silenciosa como um ninho,  
sem morador, nem visinho,  
nem letreiro p'ra alugar.

Deserta completamente,  
vê-se, comtudo, que alli  
ha pouco ainda havia gente...  
Ha plantações e ainda, rente  
á cêrca, um rosal flori...

Aquella triste casinha  
guarda uma lenda de amor,  
de uma linda moreninha  
que ali morava e que vinha,  
ás horas do sol se pôr,

debruçar-se na janella  
toda cheia de saudade  
por um namorado della...  
Depois... Disseram-me que ella  
se mudou para a Cidade..

Ainda hoje, si eu visitasse  
essa rustica morada,  
veria a sombra fugace  
daquella formosa face  
de leve magua enublada,

na janella do poente,  
ás horas do sol se pôr,  
scismando enlevadamente  
no seu dôce bem ausente,  
no seu romantico amor...

Janellinha de vidraça  
aberta para a esplanada,  
na tua singela graça  
quanta saudade perpassa  
de uma época passada!

Casinha branca e singela,  
vendo-te, á noi e, ao luar,  
ai! que lembrança daquella  
moreninha doce e bella  
que ali ficava a scismar!

Quem — ai! houvera sabido,  
— menina, — na tua idade,  
entender teu ar sentido,  
teu coração dolorido  
cheio de amor e saudade?

Hoje essa velha casinha  
e a janella ja não têm  
a graça da moreninha  
que ali ficava, sósinha  
pensando atôa em alguém...

Mas, ao vel-a, commovido,  
terei a emoção, talvez,  
dum velho romance lido  
ha muito tempo e esquecido,  
que se lê uma outra vez...

São Paulo, 1911

José de Mesquita

## Tribunal de Justiça

A PROPOSITO DE BESTAS

Tendo a chronica forense do *Estado* attribuido ao um illustre ministro do Tribunal de Justiça a inclusão de um magistrado no rol das bestas, entendeu o ministro de protestar contra determinado periodo da resenha dos debates.

Ora, folheando a collecção do *Pirralho*, encontramos, nos *Modelos em prosa e verso*, um topico em que se lê que o ministro Clementino de Castro chamou de besta um promotor. Entretanto, o sr. Clementino não protestou. Porque? Medo, naturalmente... Donde se conclue que a importancia do *Estado* desaparece deante da importancia do *Pirralho*.

A "Light" — O "17"

O bonde «Alameda Glette»  
— Não o «15»: o «17» —  
E' de todos o mais pau;  
Mais que as musicas do Otero  
Os discursos do Ludgero  
E os versos do Wenceslau.

Quanto mais a gente o espera,  
Mais se amôla e desespera  
E a paciencia se derrete;  
Pois vem o Chico de baixo,  
(Um verso aqui não encaixo)  
Mas não vem o «17».

A "RENOME" é a mais fina e elegante casa de perfumaria.

Na Rua Direita, n. 14



Ainda o caso dos Caixotes



E eu... nada?...

O dr. Imprudente.

Os orientadores da politica paulista telegrapharam ao deputado federal por este Estado, sr. Prudente de Moraes Filho, convidando-o a assignar-se de óra em diante — Imprudente de Moraes Filho, á vista da sua desastrada attitude na questão do divorcio.

Burjonas vae visitar a viuva de um parente, e encontra a pobre mulher desfeita em prantos. Atrapalhão do celebre mamifero, que não sabe como sair da entaladella. Por fim, num rasgo de genio, o louro visitante passa os dedos pelas sedosas melenas e, convencido, exclama:

— Não chore, d. Philomena! Não se afflija! Seja homem!

REMEDIO ESPECIFICO

**SALKINOL**  
n.º 1

Nonhum medicamento conseguiu debelar influenza ou gripe em menos tempo do que o **SALKINOL**.  
Apparecem todos os dias novos preparados para curar influenza; porém, nenhum conseguiu o que tem conseguido o **SALKINOL**.

Somente elle dá combate effizaz a influenza; é a medicação especifica da influenza aguda ou chronica com ou sem tosse.  
Combate a infecção promovendo a eliminação das toxinas e destrói os microbios que as produzem em poucas horas.

**SALKINOL** n.º 2

CURA EM POUCAS HORAS TOSES BRONCHITES ASTHMA DE MODO CERTO e EFFICAZ - NÃO TEM DIETA

DOE?

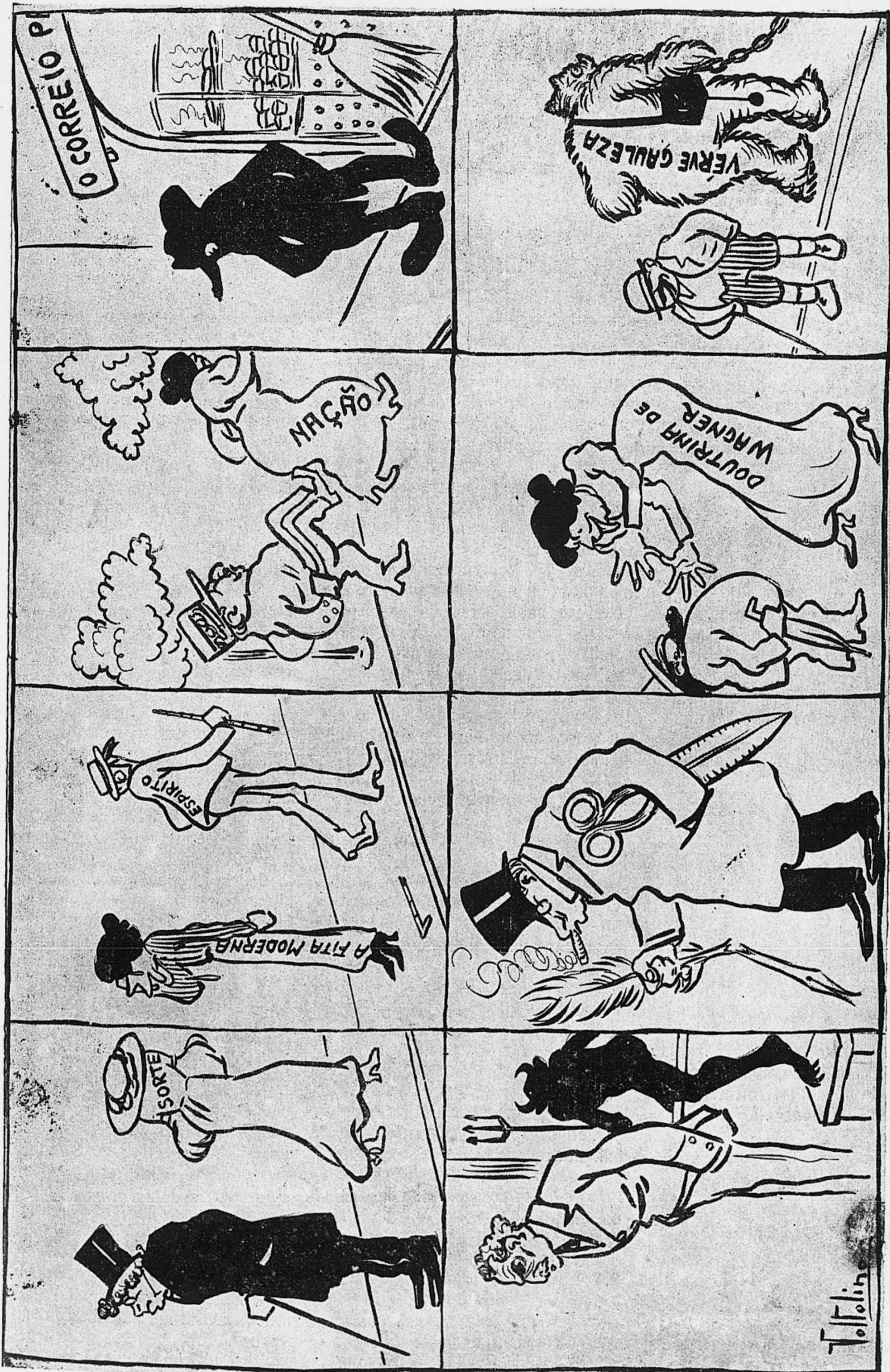
O **RHEUMATOL** INTERNAMENTE 2 COLHERES AO DIA.

E O **GELOL** EM FRICÇÕES

CURAM QUALQUER RHEUMATISMO EM POUCAS HORAS

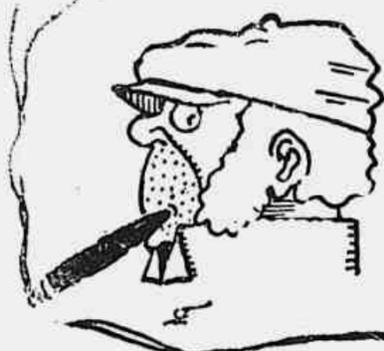
**VINOL**

Cura tosse, resfriamentos e fraqueza pulmonar.



OS DIVORCIADOS -

O Capitão divorciado da sorte; a Fita Moderna do espirito; e Hermes ha muito tem o que se separou da nação; o Bar-jonas não quiz mais saber do Correio Paulistano; o Pinheiro divorçou-se até do diabo; o Wenceslau abandonou a penna e entregou-se aos carinhos da thesoura; Brotéro perden as beijócas da sua amada e Piratillo fei o eterno divorciado da verve gauléza.



# DESVENTURAS EXTRAORDINARIAS DE UM POLICIA AMADOR

## O RAPTO DO PRESIDENTE

Durante as luctas renhidas, que no Centro Academico da Faculdade de Direito se travaram, por occasião da eleição para a directoria de 19... o espirito emprehendedor e activo do meu amigo Bull-Dog, mais de uma vez se viu embaraçado com pequenos casos policiaes que dessa lucta resultaram. Um delles principalmente, não só pelo character original que apresentava, como tambem pelo desfecho interessante que teve, occupa, na vida aventureira e agitada de Bull-Dog, um dos mais salientes logares.

Occultando, por conveniencia, os nomes dos personagens, narrarei aqui esses factos.

Si não me falha a memoria, foi numa bellissima tarde de Maio que o Bull-Dog entregou a nossa governante um cartão de visitas com os dizeres seguintes:

**Eduardo Camillo**

Rua X..... n.º.....

São Paulo

O inesperado visitante era um moço sympathico, magro, loiro e de cara escanhoad. Estava de lucto e trajava-se com certa elegancia.

Muito nervoso, transpôz a porta do nosso gabinete commum, cumprimentando-nos cortezmente, com uma ligeira reverencia.



— Tenha a bondade de se acomodar — começou Bull-Dog, indi-

cando-lhe uma poltrona —; a que devo a honra de sua visita?

O nosso visitante empertigou-se todo, tossiu limpando a garganta, passou um lenço de seda pela testa, concertou o laço da gravata e, erguendo ao tecto o olhar, numa attitude poetica e sonhadora, disse com vóz cantada de discurso:

— Senhor Bull-Dog: Emergindo alvinente dos humbraes alcandorados do sonho para a realidade pesada da vida; olvidando por momentos as minhas idéaes amantes, as celestiaes habitadoras da via-lactea —berço de arminho das idéaes acrysoladas—, aquellas que, nas cavatinas melopélicas dos sonhos, por vezes reglam-me friamente numa gelidez glacial o coração de neve, numa sensação de ignoto desejo de pairar nas metaphysicas regiões da cerebralidade, —venho ante vós, nim-bado ainda do azul ethereo do espaço...

— Basta! Basta! — interrompeu Bull-Dog —; eu só entendo inglez e portuguez, homem! Queira expôr-me *friamente* o seu caso.

— Juquery nelle — pensei quasi a estoirar numa gargalhada.

O moço, porém, não se perturbou. Continuando nesse tom e após um exordio de meia hora, desembuchou por fim e expôz os factos. Resumiam-se nisto: — Havia dois candidatos para a presidencia do «Centro» — os srns. Lucio Tosta e Amadeu Ferraz. Na vanguarda do partido deste, como incansavel batalhador, alistava-se o nosso cliente. Ora, de mofinas e polemicas pelas sessões-livres dos jornaes, passaram os antagonistas a vias de facto. Na vespera do dia em que estamos, deveria tomar posse o snr. Amadeu Ferraz, como o outro, *legalmente* eleito. Ora, no momento preciso em que se ia abrir a sala das sessões, para a tomada de posse do novo presidente, houve, na porta da Faculdade, um pequeno *fecha* e, consequentemente, aglomeração e

correria. Dissolvido o ajuntamento e restabelecida a ordem, penetraram os estudantes na referida sala, mas... o presidente havia desaparecido!...

— Não notou nada de suspeito na Faculdade, ou no Largo de S. Francisco?

Um carro... Um automovel, por exemplo?

— Não... Isto é, sim; agora me lembro. Havia, de facto, um *taxi* parado em frente da estatua de José Bonifacio.

— E' depois do barulho ainda lá estava?

— Não; tinha já sumido... E' extraordinario... Agora é que vou percebendo!

— Recorda-se do numero do *taxi*?

— Sim, guardei-o casualmente...

— Palpite para o *bicho*, não?

— Não sr.; eu absolutamente não jogo. Era, si não me engano, numero...

— Novecentos... e sessenta... e sete... — repetiu Bull-Dog, apontando o numero em seu canhenho. — Muito bem! Já temos uma excellente pista, pois não duvido siquer de que se tracta de um rapto admiravelmente planeado e executado pelos adversarios do snr. Ferraz...

— Será possivel?! Que ousadia!

— E' muito possivel, meu amigo: «tempo de guerra, chapéo por terra», como já dizia o outro...

— Quem? Que outro?

— E' bôa! O conselheiro Accacio! Mas, socegue, meu caro sr. Camillo; o seu caso interessa-me devéras. Vou tomal-o a peito e brevemente terei uma solução.

— E... os honorarios?

— Isso é de todo secundario... Uma ceia no *Maxim's*, por exemplo...

— Está muito bem; então, quando tiver noticias do meu amigo, queira avisar-me: já sabe o meu endereço.

— Ah! E' verdade; esquecia-me de lhe perguntar: na casa do sr. Ferraz não poderão esclarecer-me



com umas informações mais?

— E' possível... o snr. tem telephone? Sim? Pois peça ligação para o numero 7.394.

Bull-Dog correu ao aparelho. Dois minutos depois ouvia-se:

— *Allow!* Quem falla? Bôa tarde, dr.! Desejava saber alguma cousa a respeito do sr. Amadeu Ferraz... E' Bull-Dog quem falla... Como?! Está ahi? Sim?... Desde hontem?... Veja só! Doente? Num taxi? Como? Feriram-n'o? A bengaladas!... Que horror! Estimarei que melhore. Muito agradecido, dr.!

A scena que então se passou foi de um comico irresistivel. Emquanto Bull-Dog e eu estrebuchavamos de rir, de rir a mais não poder, o sr. Camillo, muito pal'do e desemxabido, olhava-nos calado, boquiaberto...

Cessada, porém, a crise de hilaridade, o nosso visitante estendeu a mão magra e esguia ao grande policia que, num tom paternal, aconselhou-o:

— Não é nada, meu amigo, são cousas da vida... O sr. precisa ser menos triste; ria-se, ria-se que não lhe fará mal...

E, já do ultimo degráo da escada, respondeu melancolico o nosso cliente:

— Rir? Não, não, posso, sr. Bull-Dog: todos os literatos são tristes...



## AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

A briga co Allemó ingaxadogulo - lo já só come che io faccio a mia vendetta - Ma che genti mariziosa - Molhére vá elli - U Guasimaniéra do Brotéro.

*Lustrissimu Ridattore du PIRALHU*



Oggi io vó apidi p'ru signore una roba che «o vá o raxa», pur causa che io non só di brigadera.

Io voglio che o signore mande s'imbora du «Piralhu» istu allemó ingaxadogulo che si dexó fazê a briga cumigo ingoppa u Boliteamo, pur causa di una porcheria di gadéra.

Eh! ma che si pensa! io, se non era o Gagiadigno che mi pegô p'ra

mim, io já tenia morrido o allemó indagurinha mesimo quano brigue-mos.

Si o signore non manda s'imbora du «Piralhu», istu allemó embriagone io já sé come é che io faccio a mia vendetta.

Io si dexo i indo o Barbaró, dove o allemó vá pigá o porre tuttos di i quano illo vá bibé uno choppp, io si dexo butá dentro o choppp p'ra elli uno puquinho di «acqua to'ana», che é uno bunito velenimo da o mia terra.

A «acqua tofana» si fá cosí: — unos pidaço di ossio di turco chi murré inda a guerra c'oa Dribolitania, mezza garafa «barbe a» infarsifigato, un puquigno di gasca di jacaré e mezzo litro di acqua du Santamaro.

Aóra, quano illo bibé isto choppp, illo já stá murrido e intó vê a bulancia, pega illo, traiz illo p'ro negruterio do «raçá» e o dottore ermó du Laccarato fura tudo a barriga d'elli.

Befeito! chi furo chi mandó illo fazê sbornia cumigo! Ningué!...



Inzima a a mia stimada curripundenza do o sábbudo passatto io dice chi dê di mamá moltas veis p'ro Musso. Aóra o Capitó s'incontró p'ra mim i nu pigó di spiá c'os zoglio tuttos xiigno di internura.

Ma che brutto zoglio di gambá chi té o Capitó!... puxa!!

Disposa illo mi dissí p'ra mim:

— O' Juó! vucê é molhére?

— Molhére vá elli! sô malindugato.

— Eh! ma vucê si dexô scrívê chi dê di mamá p'ro Musso! Intó che Diávolo d'istu é aquillo?

— Istu non é aquillo non signore, sô Capitó ingafagesto! gara di batata assada!

Io dé di mammá p'ro Musso ma fui inda a mamnadéra. Io fui ama-secca p'relli maise dieci annos. Pergunta p'relli, vá!

Ma che genti marizioza!

Artrodí io cunté p'ro Bargionase che io tenia cumprado uno bunito parú di galligna indo o mercado, e illo já fui dizé p'ro Lacaratto che io arubé tuttas as galligna do dottore Antonio Mercado.

Una veiz io falé p'ro Bassi chi iva s'imbora p'ra a gaza mia pur causa da fazê a barba p'rus mios frigueiz e illo fui cuntá p'ro gónsulo da a mia terra che io tenia parlado che só gustava dos ollandeiz.

A genti dize chi vá tumá uno

café, tuttos mondo já pega dizê chi a genti gagnó nu giacaré!

Che pissoalo indisgraziato, istu pissoalo mariziozo.



Tuttos mondo maise nutavile acostuma di té uno uomo molto feio che si xame bôbo, pur causa da fazê as graça p'ra illos iscuitá. Intó o cunselhéro Brotero, nipoto da guzignera do illustro maestro Wagner, che já fui molta tempo primiere contrabasso da a banda do Fieramosco, també si dexó cavá uno p'ra elli; un tale Rigolletto. Ma che bunita voiz té o Rigolletto! quano illo canta, té as pedra quere virá xuva p'ra xuvé. Illo é o uomino maise sgraçado do o mondo interigno. Fui illo che fiz tuttas istas robba maise sgraçada che stó impubricada ingoppa as fulligna i os armanáco.

Istu sí che é uno individo spirituososo.

Maise spirituososo do Bertini e do Hermeze da Funzega.

*C'ua stima da cunsideraçó*

Juó Bananere

Capitó-tenento inda briosa



## Pingos de cêra



A Central mais a Bexiga  
Vivem em santo consorcio!  
Mas ha de acabar tal liga  
Se vier a lei do divorcio...

DR. XAROPE

## João Felizardo Junior

**Diplomado pelo Mackenzie-College, da Universidade de New-York, prepara alumnos para exames de admisión ás escolas superiores.**

Informações á rua Direita, 14, sala n. 8.

*Fumem só Luzinda de Stender*

Propriedade de um syndicato de bicheiros

MEMENTO HOMO QUIA PULVIS EST

PELA JUSTIÇA, PELO BEM, PELLO DIR. LITO, PELA MEDICINA, PELA HIGIENE, PELA ENGENHARIA.  
— PELOS BONS COSTUMES, PELA MORAL, PELA PATRIA —

ANNO I

S. Paulo, 24 de Agosto de 1912

NUM. VII

## "A FITA MODERNA"

Os proprietários da Casa Rodovalho, profundamente impressionados pelo character funebre da impagavel revis'a *A Fita Moderna*, resolveram adquirir-a com todos os seus accessorios, incorporando-a assim ao seu numerozo activo.

Damos essa noticia com a devida reserva.

## SONETO

Na dolorosa contingencia  
Do amor que é a base organica e futura  
Da vida, palpita com vehemencia  
O principio animal da offerta e da procura.

Assim tambem nos thalamos  
Da gloria, esplendem luzidios  
Como outros tantos páramos  
As almas virginaes dos micos e bugios.

Por isso é que eu de festas ando cheio,  
Pois quando vejo isso que tanto odeio  
Digo logo com os meus botões:

Quem ama ou está burro ou não sabe o  
(que faz  
Pois o que ha melhor do que a paz  
Que se desfruta com os corações?)

Sabino Babosa

## Impressões

Sarapantados, rubros e nefastos  
Correm os dias da infernal cratera  
E surripiando os cobres dos papalvos  
Vão-se os patifes atraz da panthera.

Quem me dera ser macaco,  
Gramophone ou carrapato,  
Para andar de quatro  
E coçar-me com um caco.

Altamiro Patchouly

Fumem LUZINDA de Stender

## PENSAMENTOS

- A calça é a ceroula da mulher.
- O joelho é o cotovelo da perna.
- Assim como a Boniteza agrada a vista, a Gostosura agrada o paladar.
- Ser amado é viver como quem está morrendo de prazer.
- A vida é justamente o que ha de mais triste na vida.
- Jogar no bicho é viver.
- Mas jogar no bicho não é triste: é até muito alegre.
- Hoje dá a vacca.

## Versos de um triste

Quem diz que o vinagre é azedo  
E' por nunca ter sentido  
O gosto que a gente sente  
Quando joga no macaco e dá o burro.

## Fumem ALFREDOS de Stender

Na primavera virginal do empyreo  
Roncam atras, audizes caravanas,  
Empolgadas em sonhos p'las madeixas  
Que de teus hombros cascadeiam ufanas.

E's o papel almas o onde componho  
As minhas doces produções poeticas.  
Oh sim és o diluvio  
De todas as coisas maleficas.

Cheché

No palmital do teu amor,  
Colho, sorrindo entre dentes,  
As melancias da illusão;  
Mas ah! — bem sei — dia virá  
Em que a chorar hei de colher  
A abobora da desillusão.

Cacá

## Folhetim da "Fita Moderna"

Tendo-se perdido os originaes do folhetim cuja publicação iniciámos ha dias, suspendemos a referida publicação.

Entretanto, communicamos aos nossos amados leitores que já contratámos advogados para processar por perdas e danos o individuo que perdeu os supra-referidos originaes, o qual não é outro senão o typographo, que ha de pagar bem caro a ousadia.

*Nota do typographo* — Os originaes eu limpei as botinas com elles.

## PERGUNTA

Que é mais: rei ou imperador?  
*Premio a quem acertar:* um tostão no burro.

LEIAM A

# FITA MODERNA!

Ajuda a expellir tenias

Palpite para Segunda-feira

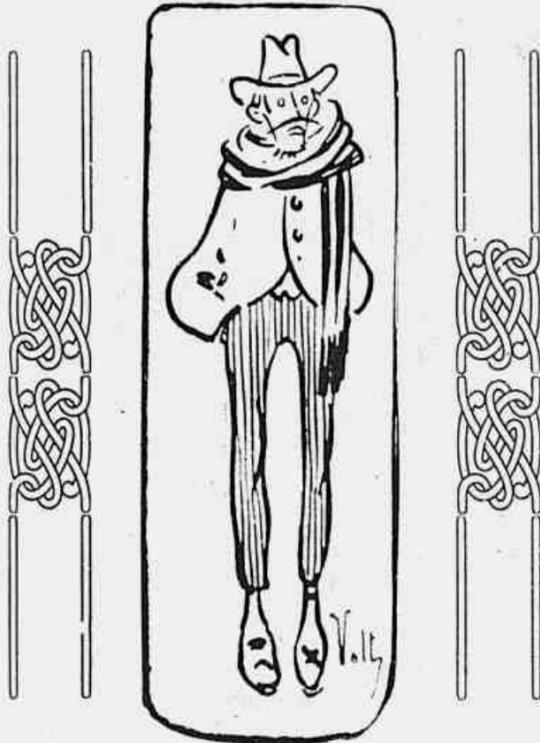
Gallo



451



# Cartas de um caipira



Logo os otro passagero  
Já garrarum nũa fróta,  
E o intalianinho grossero  
Ficô sustentano a nota...  
Eu paguei c'o meu dinheiro  
E soquei minha canhóta.

E logo o dotô Vidá,  
Dispensano a carcerage,  
Foi mandano me sortá  
Pr'eu segui minha viage,  
E o otomove fui tomá  
Já na primera garage.

Logo garraro apitá;  
Veio um mundo de sordado,  
E eu ranquei sem demorá  
Meu revolve dermanchado;  
Fiz o povo esparramá,  
E intão desci sucegado.

Tenho sirrido a vontade  
Do medo do Nacarado,  
Que atravessano a cidade  
Suspirava que nem pato,  
E fungano de anciedade  
Fincô a cabeça no matto.

\* \* \*

Mais a que mais achei graça,  
(O que eu conto é bem ezato)  
Fug'ro os home e os praça  
Como quem percura o matto;  
Quem sumiu cumo fumaça  
Foi o dotô Nacarato.

Um dia deste passado  
No meu jorná tive oiano  
Os telegrama do *Estado*  
Intão fui arreparano  
Na guerra que tão garrado  
Os turco c'os intaliano.

Amigo seo Redatô.  
Despois do que succedeu,  
Meu corpo se amolentô,  
Meu lombo tudo se doeu,  
Os meu callo se arruinô,  
Mórde o Mucio c'o Irineu.

Cum aquellas perna cumprida,  
Cum passo de sirriema,  
Elle ficô na corrida  
Marello que nem ûa gema...  
— Este caipira é um firida  
Que só merece ûa argema.

Disque só turco que morre  
Que os intaliano tão de riba...  
Turco morre mais num corre;  
Quano tão na pindaiba  
Sem vê o sangue que escorre  
Se alimentum de muchiba.

A festa teve de trúis,  
Teve bastante animada,  
E eu fui na estação da Luis  
Bem junto c'o a rapaziada.  
Quano meu sentido puis  
A noite já era passada.

Nisto veio o Augusto Leite,  
Veio o Ascanio veio o Franque,  
Que é gente que se respeite...  
— «Cum tanto que num me espanque,  
E' naturá que eu acceite  
Que me bóte no palanque!»

Essa guerra tà durano,  
E eu não sei no que ha de dá,  
Dinheiro tá derramano  
Pros dois povo bataiá;  
E' um mundareo de intaliano  
E turco num qué acabá.

Tomei meu bonde cansado  
Lá no pateo do Correio,  
Subi num bonde inganado,  
Quano eu quiz puchá o freio,  
Pucheí o côro pindurado  
E o condutô logo veio.

Me botaro na prizão,  
E logo o dotô Vidá,  
Home de bão coração,  
Cummigo foi cumberçá,  
Cumfirmano a estimação  
Que elle pissúe em gerá.

Quero bem a intalianada  
Que cum nós tão misturado;  
Quero bem a turcaiada  
Que inté me vende fiado...  
Quano a guerra fô acabada  
Ahi eu fico sucegado.

«Cumo é que ocê vae puchá  
No mercadô de passage?  
Agora tem de pagá!»  
— Largue de fallá bobage!  
Cumo que eu ei de marchá?  
Sem siguí a minha viage.

— «Puis Fidencio o que acontece  
Procê cahi na inchovia?  
Pensá bem ocê carece,  
Pois que isso inté me agonia,  
Voce e—vê que se esquece  
Que é um home pai de famia!»

Se tuda gente feis jogo  
Só eu que num fis aposta  
Inda honte falei pro Diogo...  
Do baruijo quem num gosta  
E' quem não entra no fogo

*Fidencio Jué da Costa*

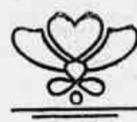
## Dioxogén

H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> 12v.

Impede a infecção e assegura a Saúde e a boa aparência devido as condições de limpeza higienica que promove.



**Xornal allemongs**  
 Rettatorr - jefe Brofejor Peterstein



Anno brimêro

Numero guarrenda nofe

Zinaturra: tois lidros

zerfexes

# O Biralha

Zan Baulo, vinde e quadro te acozdo te nofejendos toje

## Teglarazão

barra a intifituo Xuó Pananere

Esdou brefeninto birra fozê gue, no dempo oborduno, esdarei bubliganto os esmacatôrras brófas to zeu ingualivigafel zelfaxeria.

Esdarei esmacanto o zeu autazia gamo zê esmaca ung mosquito gue esdefe gahinto tento te jóps.

Von Peterslein, maxor, retagdôr-jefe te "Biralha" gondedorádo te Z.M. Himberrial, vilozôvo, homentos ledras, esgribdôr illudre, falorôso gomman-tante.

## Acratezimento

As muido illudres zenho-res von Peterslein e von Schmidt, esdão, em esde nodiziz, bubligamende acratezendo as zuas muido illudres badrizios gue, na ôdro tia esdiferam vassento o zau-tazão barra elles no gombanhia te a tirregtor te "Pirralho", gue esdefe gommunicanto o nodizia.

A acratezimento esdá crante e as reverridos zenho-res von Peterslein e von Schmidt esdá tissento barra amafeis badrizios gue esdaráo dendo zembre a mais crante brassêr te esdar vassento a gonhezimendo gon elles barra esdar pepento xuntos ung beguena guanditate te jóps.

A zenhôr von Peterslein,

morra no gassa telle e a zenhôr von Schmidt dampem.

*Noda tisgrêda — As tuas illudres berzona xeus nong esdá dento os greatinhas ponitas...*



## O vêsda allemong no Filla Marianna

Esdifemos esdanto no zumbduôssa vêsda gue o illudre e tisingdo gologia allemong esdefe vassendo no dranzagdo zexgda-veira.

Och! Gue esdubento vêsda gue esdefe aquella!

Esdiferam bressendes dôdes as rebressendante te augdoritates esdatuaes e verraes, a rebressendante esbezial te Gaiser, a Gonzul tos tiverrrentes nazões to munto e dampem a zenhôr von Peterslein, nozo muido illudre retagdôr, agombanhato te zuos amigos.

O vêsda esdefe gorrento no mais crante animazong e a zenhôr von Peterslein, rebressendanto a «Biralha», esdefe zeuto zantato bela zenhôr Uhlach e bor a rebressendante te Zerfexaria Xermania.

Esdefe ung illudre liderado gue vez o rezitazong ta inzigne boêda Schiller e ta crante bordoguês Gamões, na ferso gue tiz azim.

Os armas e as parões azicalatas, Gue tô ozitendal braia lussidana, (edz.)

Och! esdefe o telirio! Gue ponide! E gue costôso! Unser Goth! Guanda jóps!

A zenhôr Peterslein esdefe viganto toende...

Barapens bôr os allemong!

## ZEZÃO LIFRE

No devêssa to xusdiza e to tionitate

Na ôdro tia esdife fento, gom esdupendo esbando, gue a inticno, a icnopil idaliano Xuó Pananere esdefe adaganto fiolendamente a meu muido illudre amico e nopre badrizio zenhôr von Peterslein, illudre allemong e ticno rectadôr-jêve te «Biralha».

A minha esbando esdefe zento crante, bois na minha zérebro te lexidimo allemong nong esdá botento bazar o itêa gue as badrizios esdá o adagato bor os ôdros xendes.

Eu esdou o bateirro e o meu badarria o Deutsche-Bäckerei. Além te badeirro, muido mais artentemende, esdou zento o badrioda. Ora, nong esdá bozifel gue eu esdou bermidinto a adâgue horrorôso te ung idaliano ortinario, gue esdá o parpeirre gue vâz o parpatos xendes pôdando o gusbe nos garas te vreguêsses.

Endong, eu tiz barra elle acóra: Zenhôr idaliano gue nong bresda, zi fozê esdá gondinuanto adagar a minho illudre badrizio zenhôr

von Peterslein, eu xuro tepaijo te meu nome gue esdarei tanto em zima to zeu gabeza uma drementa cólpe gom o bá to vôrno te meu badarria. O Allemanhes, himberrial Allemanhes, esdá a brimeiro barra no indeiro munto e as allemongs esda dôtos infulnerafeis!

Nichtgetrunken, allemong.

## ANNUNZIES

**BERTEU-SE** quinhentos reiss na choko da bixo. Guem engondrar e endrekar no Gompania de Zekuros Manheim zerá chenerossamente gradifigado.

**BROGURA-ZE** um bessoa insdruita gue zape eskrefer bordugueiss direito barra eskrefer em linkua de chende os didulos das fidas ekshipidas na Zinematokrafos desde Gabidal. Guem tifer abdidonss defe abrezendar-se no eskribdorio do Gompania Zinematokrafiga Pras-silera.

**BREZIZA-ZE** gom doda urchenzia de um redagtor barra a «Fita Moderna». Defe zer bezzoa enerchika, caracteres indebendende e gombedende. Guem nong for muido pem abadriniado nong breziza abrezendar-se. Enfiar hrobosdas agombanias de addesdados de habazidate bara a Redakzon da *Biralha*.

**BAR BARON**

Serviço especial em Cervejas -

Travessa do Comercio, 8 - SÃO PAULO

**Chop Germania 200 Rs.**



## O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS atestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenua as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro



**AO VINTE E NOVE**

**= CASA DE MOVEIS =**

**== DE ==**

**PEDRO & COMP.**



**Almofadas, Colchões, Cortinados, Tapetes  
e todo e qualquer objecto de  
uso domestico**

**Compram vendem e engradam**

**Alugam-se moveis e cadeiras austriacas em qualquer  
quantidade (novas e usadas)**

**ENCARREGAM-SE DE MUDANÇAS**



**Rua Barão de Paranapiacaba N. 6 (Antiga Caixa d'Agua)**

**Telephone N. 1373 - S. PAULO**



# THEATRO MUNICIPAL

---

---

EMPRESA THEATRAL BRASILEIRA - Direcção: LUIZ ALONSO

COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA

## Clara Della Guardia

---

---

Director: Ettore Paladini



**HOJE - SABBADO 24 DE AGOSTO - HOJE**

Grande Funcção de Gala em Honra de

**CLARA DELLA GUARDIA**

com a tragedia em 4 actos

**“LA GIOCONDA”**

de G. D'ANNUNZIO



- Parece-me estar reconhecendo as vozes deste piano...
- Pois não sabes? São do **Piano Bechstein**, o melhor do mundo, á venda na **Casa Beethoven**, á rua de S. Bento.
- Ah!... Logo vi...